



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

Resolução nº 25/CONSUP/IFRO, de 03 de outubro de 2011.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009 e em conformidade com o disposto no Estatuto, e considerando ainda o Processo nº 23243.001582/2011-55,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

RAIMUNDO VICENTE JIMENEZ

Presidente do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RONDÔNIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO AMBIENTAL

Modalidade: À Distância

Projeto aprovado pela Resolução nº 25/2011/CONSUP/IFRO

PORTO VELHO

2011

“Na sociedade em Rede, aprender caracteriza-se por uma apropriação de conhecimento que se dá numa realidade concreta, isto é, parte da situação real vivida pelo educando apoiado na presença mediadora e gestora do professor comprometido com seus alunos e com a construção de conhecimentos, procurando responder ao princípio da aprendizagem significativa”. (CASTELLS, 1999)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
1.2	DADOS DA UNIDADE DE ENSINO.....	7
1.3	CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO	7
2	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
3	APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
3.1	DADOS GERAIS DO CURSO	9
3.2	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	9
3.3	DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	9
3.4	DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO	10
4	JUSTIFICATIVA	11
5	PÚBLICO- ALVO	14
5	OBJETIVOS	14
5.1	OBJETIVO GERAL	14
5.1.1.	Objetivos Específicos	14
7	PERFIL DO EGRESSO	15
8	PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	15
8.1	CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	15
8.2	METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS	16

8.3	ARQUITETURA PEDAGÓGICA	17
8.4	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	22
9	CERTIFICAÇÃO	25
10	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	26
11	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	27
12	MATRIZ CURRICULAR	29
13	O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
14	CRONOGRAMA GERAL DO CURSO	32
14.1	CRONOGRAMA DE ENCONTROS PRESENCIAIS	36
15	EQUIPE DE PROFESSORES	40
15.1	PROFESSORES DO IFRO	40
15.2	PROFESSORES EXTERNOS AO IFRO	42
15.3	GRUPO DE PROFESSORES ORIENTADORES	43
15.4	PROFESSORES TUTORES	44
16	ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	46
17	DAS INSCRIÇÕES	47
18	RECURSOS	48
18.1	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DE CUSTOS DO IFRO	48

18.1.1	Diárias e Passagens – IFRO	49
18.2	CUSTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE PORTO VELHO – SEMA COM DOCENTES NÃO VINCULADOS AO IFRO	51
19	EMBASAMENTO LEGAL	52
20	PLANOS DE DISCIPLINA E PLANOS INSTRUCIONAIS	53
	REFERÊNCIAS	143
	APÊNDICES E ANEXOS	144

1 IDENTIFICAÇÃO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Reitor: Raimundo Vicente Jimenez

Pró-Reitora de Ensino: Mércia Gomes Bessa Coelho

Pró-Reitora de Extensão: Marilise Esteves

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Arijoan Cavalcante

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Jackson Bezerra Nunes

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Artur de Souza Moret

Coordenadora de Pesquisa: Xênia de Castro Barbosa

Coordenadora de Pós-Graduação: Rosa Martins Costa Pereira

Coordenadora de Gestão de Área de Processos Educacionais do PIBID/IFRO Auzeni Maria Alves Nunes

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, esta, na época, possuindo 16 anos de existência.

Esta Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época.

Nesse contexto, a história do Instituto de Rondônia se apresenta com os seguintes períodos:

- a) 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do oeste, através da Lei n.º 8.670, de 30/6/1993;

- b) 1993: criação da Escola Técnica Federal de Porto Velho através da Lei n.º 8.670, de 30/6/1993, que porém não foi implantada;
- c) 1993: criação da Escola Técnica Federal de Rolim de Moura através da Lei n.º 8.670, de 30/6/1993, mas também não implantada;
- d) 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia através da Lei n. 11. 534, de 25/10/2007. Com unidade em Porto Velho, Ariquemes, Ji- Paraná e Vilhena;
- e) 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), através da Lei n. 11.892 de 29/12/2008 que integrou um uma única instituição da Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O Instituto Federal de Rondônia faz investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. Em 2010, constituiu-se a seguinte configuração: uma Reitoria; oito *Campi*: Colorado do Oeste, Ji- Paraná, Ariquemes e Vilhena, Cacoal e dois em Porto Velho e o recém criado Campus Guajará-Mirim.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Gestão Ambiental.

Modalidade: à Distância.

Área de Concentração: Multidisciplinar (Eixo 34 da CAPES)

Habilitação: Especialista em Gestão Ambiental

Carga Horária: 500h/a

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso: processo seletivo

Vagas: 80

Turno de Funcionamento: À distância

Campus de funcionamento: Pólos Porto Velho (40 vagas) e Vilhena (40 vagas).

Período do Curso: Outubro de 2011 a setembro de 2012.

Prazo para integralização do Curso: 18 meses.

3.2 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO E COORDENAÇÃO DO CURSO

N.º	Nome	Titulação
1	Prof. Dr. Artur de Souza Moret	Doutor
2	Profª. Drª Jaqueline Ainda Ferrete	Doutora
3	Prof. Ms. Miguel Fabrício Zamberlan	Especialista
4	Profª. Ms. Rosa Martins de Souza Pereira	Mestre
5	Prof. Ms. Vinicius Valentin Raduan Miguel	Mestre
6	Profª. Ms. Xênia de Castro Barbosa	Mestre
7	Profª. Ms. Auzeni Maria A. Nunes	Mestre

3.3 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

Nome:	Auzeni Maria Alves Nunes					
End.:	Rua Alfazema, 5419					
Cidade:	Porto Velho		UF:	RO	CEP:	76807546
Fone:	3212-0066 - 21829600 (ramal 9608)	Fax:	Cel.:	(69) 84419289		
E-mail:	auzeni.nunes@ifro.edu.br					

3.4 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome:	Xênia de Castro Barbosa			
End.:	Rua Quintino Bocaiuva, 1559			
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO	CEP 76801250
Fone:	69-32255045	Cel.:	69-92390732	
e-Mail:	Xênia.castro@ifro.edu.br			

Nome:	Jaqueline Aida Ferrete				
End.:	Avenida Liberdade, 2232 - São José				
Cidade:	Vilhena	UF:	RO	CEP: 76980-000	
Fone:	8114-4079	Fax:	Cel.:	8114-4079	
E-mail:	jaqueline.ferrete@ifro.edu.br				

Nome:	Miguel Fabrício Zamberlan				
End.:	Rua 541, 212 – Bairro: Jardim América				
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO	CEP:	
Fone:	(69) 3322-7551	Fax:	Cel.:	(69) 9918-2672	
E-mail:	miguel.zamberlan@ifro.edu.b				

Nome:	Vinícius Valentin Raduan Miguel				
End.:	Rua José Vieira Caula, n 3352				
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO	CEP:	
Fone:	69-9984-0422	Fax:	Cel.:		
e-mail:	Vinicius.miguel@ifro.edu.br				

Nome:	Sabrina Maria Rodrigues				
End.:	Av. Gov. Jorge Teixeira, 3.146 – Setor Industrial / Porto Velho-RO				
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO	CEP: 76.821-002	
Fone:	3211-5045	Fax:	Cel.:		
e-mail:	sabrina.maria@ifro.edu.br				

Nome:	Edailson Alcântara Corrêa				
End.:	Av. Gov. Jorge Teixeira, 3.146 – Setor Industrial / Porto Velho-RO				
Cidade:	Porto Velho		UF:	RO	CEP: 76.821-002
Fone:	3211-5045	Fax:		Cel.:	
e-mail:	edailson.correa@ifro.edu.br				

Nome:	Reginaldo Martins da Silva de Souza				
End.:	Av. Gov. Jorge Teixeira, 3.146 – Setor Industrial / Porto Velho-RO				
Cidade:	Porto Velho		UF:	RO	CEP: 76.821-002
Fone:	3211-5045	Fax:		Cel.:	
e-mail:	reginaldo.martins@ifro.edu.br				

Nome:	Rosa Martins Costa Pereira				
End.:	Av. Rio Madeira, 1973 – Nova Porto Velho				
Cidade:	Porto Velho		UF:	RO	CEP: 76820-161
Fone:	3222-7278	Fax:		Cel.:	9984-3665
e-mail:	rosa.martins@ifro.edu.br				

Nome:	Artur de Souza Moret				
End.:	Av. Gov. Jorge Teixeira, 3.146 – Setor Industrial / Porto Velho-RO				
Cidade:	Porto Velho		UF:	RO	CEP: 76.821-002
Fone:	3212- 6600	Fax:		Cel.:	
e-mail:	artur@ifro.edu.br				

4 JUSTIFICATIVA

A formação do cidadão tem como um de seus pré-requisitos a necessidade de se assegurar aos profissionais formados a capacidade de se manter em desenvolvimento, atualizando seus conhecimentos e descobrindo novos para que possam atuar perante as necessidades que surgem diante do processo de evolução social e econômica. Nesse contexto, é relevante mencionar as preocupações com as questões ambientais que se destacam a cada dia de forma global e que devem ser tratadas como prioridade na promoção do desenvolvimento

sustentável. No entanto, a gestão ambiental é abrangente e precisa ser realizada por mão de obra especializada, como afirma Philippi Júnior (2004, p. 15):

E para a regência dessa gestão, a necessidade de profissionais mais capacitados será progressivamente colocada para o enfrentamento desse que é, seguramente, um dos maiores desafios do Século que se inicia: a busca da administração que contemple viabilidade econômica, inclusão com justiça social e equilíbrio ambiental, ou seja, o desenvolvimento com sustentabilidade.

O curso de especialização em Gestão Ambiental, a ser ministrado por professores do IFRO, em parceria com professores e pesquisadores de outras instituições visa habilitar os estudantes ao desenvolvimento de pesquisas e práticas na área de Gestão Ambiental com vistas a contribuir com o desenvolvimento sustentável do país e principalmente com a melhoria da qualidade de vida da população rondoniense, a partir de atuações nos mais diversos setores sociais, tendo em vista a demanda existente nesse Estado.

O IFRO, enquanto instituição pública comprometida com a educação ambiental e com a sustentabilidade do Estado de Rondônia, entende que é indispensável o estudo sistemático acerca das consequências da exploração econômica sobre o meio ambiente, as transformações no meio rural e urbano, as consequências do modelo de desenvolvimento vigente no Brasil e os desafios sociais referentes à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e à sustentabilidade. A oferta desse curso de especialização em Gestão Ambiental, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, visa contribuir com a reflexão acerca das transformações e desafios socioambientais do Estado de Rondônia, visando à construção de políticas públicas favoráveis ao meio ambiente e o aperfeiçoamento e construção de saberes na área.

Essa problemática assume neste novo século um papel central nos debates acerca do futuro do campo e da cidade, o que se deve, em certa medida, pela experiência de transtornos cotidianos ocasionados pela ação indevida do homem sobre o meio. Importante salientar que preocupações ambientais e com a gestão do ambiente tornaram-se mais consequentes a partir da Segunda Guerra Mundial, por meio de estudos, discussões políticas e do nascimento de novos movimentos sociais. De acordo com Campos (1996, p. 30),

Somente no final da década de 60 e início da década de 70, inicia-se o que se pode chamar de "o despertar de uma consciência ecológica", surgem os primeiros movimentos "verdes" nos países industrializados, com a preocupação específica da degradação do meio ambiente em relação aos efeitos prejudiciais decorrentes da atividade industrial. Acompanhando esta evolução surge a necessidade do que se pode chamar de uma "avaliação ecológica", despertando o interesse, na sociedade e no meio empresarial, em se considerar o que até então era visto como intangível ou até mesmo subjetivo: as variáveis ambientais.

A partir do pós-guerra a sociedade tem desenvolvido um processo de compreensão de que é preciso construir um caminho alternativo, pautado em ações éticas e co-responsáveis, como assinalam os documentos “Os limites do crescimento” (1972) e a Carta da Terra (2004). Este último documento adverte:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. (A Carta da Terra, 2004)

O Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental do IFRO visa proporcionar ao aluno um universo de reflexão em que o meio ambiente é percebido como sistema complexo de interações dos elementos naturais e sociais, definidos pelos modos de sua apropriação pelos diversos grupos sociais, de suas visões de mundo, ideologias, necessidades e interesses.

Promover a formação de gestores ambientais, por meio do acesso às pesquisas atuais na área de gestão ambiental e realização de pesquisas com foco no desenvolvimento regional, dentro desse novo paradigma de ambiente os levará a compreender, para além de um ecossistema natural, um espaço de relações socioambientais historicamente configurados e dinamizado por tensões e conflitos sociais. Essa perspectiva histórica possibilita ações políticas, cidadãos e entendemos que é indispensável, tendo em vista que as práticas educativas não devem ser consideradas como realidades autônomas e auto-suficientes, limitadas aos espaços pedagógicos, pois alcançam maior sentido e eficácia quando se vinculam aos cenários sociais e históricos mais amplos expressando-se mediante projetos claros e consequentes.

Ministrar Curso de Especialização em Gestão Ambiental é uma maneira concreta de o IFRO contribuir com desenvolvimento regional, não apenas na formação e produção de saberes, mas no mundo do trabalho, cumprindo assim as exigências legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que incumbe às instituições de ensino promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Por consequência, com este curso de Pós-Graduação, o envolvimento de docentes e pesquisadores do IFRO, vinculados a grupos de pesquisa, elevará o número de publicações

científicas e materiais informativos, podendo ampliar, inclusive, o número de grupos e linhas de pesquisa e de pesquisas, propriamente ditas.

Cada disciplina terá 33,3% da carga horária de forma presencial e 66,7% via EAD, em Ambiente Virtual de Aprendizagem nos Campus do IFRO em Porto Velho e em Vilhena, de modo a não causar impacto negativo na carga horária dos docentes do IFRO e possibilitar que cursistas de diferentes localidades possam gerenciar seus tempos de aprendizagem e participar virtualmente de atividades nos fóruns de discussão. Cada disciplina terá dois tutores de EAD à disposição para sanar eventuais dúvidas e encaminhá-las aos professores, quando necessário.

Oitenta estudantes, habilitados no exercício da pesquisa em Gestão Ambiental podem potencializar as pesquisas no meio rural e urbano do Estado de Rondônia, trazendo novas informações sobre essas realidades e/ou revisando informações, assim como, operar de modo técnico e pontual em problemas importantes de nossa realidade local.

5 PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a candidatos diplomados em cursos de graduação em qualquer área do conhecimento que se interessem pelo estudo das questões ambientais e afins.

Ano	Total Anual	Pólo
2011	40	Porto Velho: 20 para Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Velho (convênio) e 20 para comunidade
	40	Vilhena
Total	80	

As formas de acesso serão definidas em edital público para atender aos anseios e necessidades da comunidade. Para isso, o edital e o projeto do curso serão encaminhados ao Colégio de Dirigentes que, após discussão consultiva, os levará para deliberação final no Conselho Superior.

6 OBJETIVO GERAL

6.1 Capacitar estudantes e profissionais em nível superior à graduação para desenvolver estudos e atividades de análise da gestão ambiental.

6.2 Objetivos Específicos

- Avaliar tecnicamente e economicamente as tecnologias e práticas gerenciais para redução dos impactos ambientais adversos;

- Promover estudos e atividades em fundamentos da Gestão Ambiental acerca das áreas rurais e urbanas;
- Articular estudos e atividades acerca de fontes poluidoras e planejamento ambiental;
- Elaborar e coordenar projetos de recuperação de áreas degradadas;
- Identificar as diretrizes aplicadas ao planejamento, gestão e saneamento ambiental;
- Monitorar e acompanhar as questões relativas à qualidade ambiental;
- Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos identificando as conseqüências sobre a saúde humana e sobre a economia;
- Aplicar e desenvolver políticas e programas de Educação Ambiental para a melhoria da qualidade de vida comunitária, bem como, elaborar e implantar projetos de preservação da natureza;
- Realizar estudos e relatórios de impactos ambientais;
- Elaborar programas de identificação e controle de poluentes.

7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional será formado para atuar como gestor, coordenador e assessor nas áreas de Gestão Ambiental. O egresso será capaz de: reconhecer, contextualizar historicamente e contribuir, por meio de pesquisas e transferências de tecnologia e conhecimento, propondo mudanças nas políticas ambientais; elaborar projetos institucionais, programas de identificação e controle de poluentes; avaliar as tecnologias e práticas gerenciais para redução dos impactos ambientais com vistas a redução de custos econômicos, sociais e ambientais; coordenar projetos de Gestão Ambiental em áreas rurais e urbanas e contribuir para o planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a educação ambiental.

8 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

8.1 Concepção Pedagógica

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no curso terão como suporte os princípios da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. A opção por esta pedagogia deu-se

pelo propósito de valorizar a produção do saber sistematizado em conteúdos e de não assumir uma postura passiva diante do contexto social, ao contrário, análise contextualizada é um elemento norteador para a elaboração de planos e desenvolvimento de práticas didáticas.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos foi sistematizada no final de 1970 e defende que não basta ter as questões sociais atuais como conteúdo escolar, mas é necessário que o aluno possa se reconhecer nos conteúdos e modelos sociais apresentados para desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente buscando ampliar as experiências e adquirir o aprendizado.

Para Libâneo (2008) a pedagogia crítica continua tendo como suporte de sua teorização ir à raiz das contradições sociais. Os problemas, os dilemas, os desafios decorrem de fato de interesses, antagonismos, disparidades presentes na dinâmica das relações sociais. A Pedagogia crítica considera outras contradições de etnia, gênero, religião, gerações, assim como, a degradação ambiental, a fome, a violência e outros, por esta razão, a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos deverá orientar todas as ações educativas neste curso.

Nesta direção, no encontro presencial a ser realizado na abertura de cada disciplina será priorizada a visão ampla dos conteúdos basilares do componente curricular e nas duas semanas de interação à distância no ambiente virtual de aprendizagem que equivalerão a 20 horas, tutores de mediação pedagógica e alunos irão aprofundar e desenvolver análises contextualizadas dos conteúdos em estudo.

8.2 Metodologia e Recursos Didáticos

O curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental tem como proposta metodológica o ensino à distância com encontros presenciais, conforme previsto pela Resolução CNE 01 de 2007.

Essa alternância de tempos presenciais e virtuais possibilita: i) a liberdade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem em horário que não prejudique as atividades profissionais dos cursistas; ii) a adaptação ao ritmo de cada um, a combinação de aprendizagem individual com a coletiva e a possibilidade de aprender juntos mesmo à distância; iii) a redução do número de viagens e deslocamentos de alunos e professores.

As aulas presenciais acontecerão nas dependências do IFRO, nos pólos Porto Velho e Vilhena. Poderão ser utilizadas estratégias didáticas como projeção e análise de filmes, debates sobre a bibliografia das disciplinas; seminários e outros.

As aulas à distância acontecerão no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia e por meio de sistema de Web Conferência. No ambiente virtual serão utilizados fóruns de discussão, *chats* e atividades educativas individuais e coletivas que envolvam professores, alunos e tutores em diferentes tempos e espaços.

8.3 Arquitetura Pedagógica (AP)

A arquitetura pedagógica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental é composto por elementos organizacionais que orientam a prática pedagógica do curso a qual será orientada pela Pedagogia histórico-crítico dos conteúdos.

A) PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Propósitos da Aprendizagem: O Curso tem como propósito prioritário capacitar os cursistas para a análise crítica e contextualizada das realidades sociais a partir do aprofundamento teórico dos conteúdos dispostos nas ementas e das atividades práticas propostas pelo curso com vistas à formação de profissionais com competência técnica, humana e política para atuar em atividades de gestão, como coordenação e assessoramento nas áreas específicas do Curso em Gestão Ambiental.

Organização de Tempos e Espaços Pedagógicos: Conforme a legislação em vigor para a EAD, o curso está classificado na modalidade à distância. No entanto, com a finalidade de alcançar aos propósitos de aprendizagem prevista neste planejamento pedagógico, o curso terá um tempo maior para atividades presenciais do que se observa em cursos à distância. Cada disciplina terá a carga horária de 30 horas, destas 10 horas serão presenciais e 20 horas à distância. O encontro presencial está previsto para três momentos: no início do curso, com a realização da aula inaugural por pólo, em cada disciplina e no final do curso quando serão apresentados e avaliados os TCC's. No início de cada disciplina, professores e alunos irão interagir, discutir sobre os pressupostos teóricos da disciplina como um todo, participar de oficinas e visitas técnicas e realizar avaliações presenciais, totalizando 60% da nota de cada disciplina. O segundo momento da disciplina será virtual, com duração de 20 horas e acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Neste espaço-tempo virtual, os alunos discutirão os textos e vídeos postados em cada disciplina, postarão atividades e

participarão de recursos interativos proposto pelo professor (a) da disciplina. As atividades realizadas no AVA do curso totalizarão 40% da nota das disciplinas.

Organização Social das Turmas: O Curso será oferecido em dois pólos: um no Campus Porto Velho e outro no Campus Vilhena do IFRO. As turmas serão compostas por vinte e cinco alunos cada, totalizando uma previsão da formação de cinquenta profissionais. Este curso terá a configuração “grupos separados” na formação das salas com relação aos dois pólos (Porto Velho e Vilhena). Nesta configuração, cada cursista poderá visualizar e participar apenas das atividades de seu grupo e os documentos que com este grupo for compartilhado. As mensagens e os participantes de outros grupos não estarão disponíveis.

As atividades de mediação pedagógica ficarão sob responsabilidade do professor da disciplina que fará a previsão em seu Plano instrucional de atividades de interação virtual e presencial. As atividades de interação social e aprendizagem nos encontros presenciais deverão proporcionar o contato de teorias com o contexto estudado e identificar o perfil profissional dos cursistas. As atividades à distância serão desenvolvidas no AVA do curso e terão a seguinte modelagem:

a. **Fórum de interação entre professor da disciplina e cursista:** Neste fórum, o professor postará as boas vindas aos cursistas que farão a interação com o professor e com os demais cursistas. Além das boas vindas, o professor utilizará este fórum todas as vezes que precisar enviar comunicação, esclarecimentos, solicitações, orientações coletivas aos cursistas. Os cursistas, por sua vez, utilizarão este fórum para esclarecer dúvidas, solicitar orientações, interagir com o professor e com os colegas.

b. **Fórum de interação entre cursista e coordenação:** Este fórum será utilizado para que a coordenação poste comunicados, solicitações e orientações aos cursistas que irão interagir com os membros da coordenação do curso.

c. **Fórum de discussão de conteúdos:** Para cada unidade (grupos de conteúdos) constante no Plano instrucional do professor da disciplina será aberto um Fórum de discussão, intitulado: “Fórum de Discussão da Unidade 1”, “Fórum de Discussão da Unidade 2” e assim sucessivamente. Neste fórum, o professor postará questões atinentes aos conteúdos da unidade e/ou solicitação de alguma atividade que integre aquele grupo de conteúdos, como por exemplo, a postagem da análise de vídeo, filme, programa, estudo de caso a partir da leitura dos textos e vídeos disponíveis na plataforma virtual. O critério objetivo para avaliação da produção dos alunos neste fórum é a postagem da atividade solicitada e pelo menos dois

comentários das atividades postadas por outros cursistas. Além deste critério objetivo, o professor da disciplina irá analisar a qualidade e se a postagem atende ao objetivo da atividade. Cada unidade da disciplina terá no mínimo 01 (um) fórum e no máximo 03 (três) fóruns de discussão de conteúdos. A pontuação dos fóruns fica a critério do professor desde que a soma de todas as atividades virtuais, incluindo os fóruns, não ultrapasse o limite de 40% da nota final da disciplina.

d. **Chat:** O chat é um recurso de conversação que facilita o contato imediato com os cursistas e cria uma “sensação” de aula presencial. Neste curso, o chat será de uso facultativo ao professor da disciplina. No entanto, uma vez adotado, deverá constar no Plano Instrucional com data, objetivo e horário de início e fim.

e. **Biblioteca Virtual do Curso:** A biblioteca virtual do curso tem como finalidade disponibilizar para visualização e download textos de acesso público para o aprofundamento dos estudos desenvolvidos nas diferentes disciplinas do curso. Neste espaço, os professores poderão postar textos indicados como leitura complementar.

f. **Leituras Basilares:** São leituras obrigatórias para a realização das atividades, consistem em textos disponibilizados pelos professores das disciplinas no espaço de cada unidade. Estes textos, previstos e indicados por links nos planos instrucionais, estarão disponíveis para visualização e download.

g. **Atividade:** As atividades têm como finalidade realizar o aprofundamento conceitual, teórico e analítico dos textos estudados e das realidades analisadas. Considerando que este curso funda-se na Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos serão priorizadas atividades de análise, como resenhas de textos, filmes ou vídeos, estudo de casos, ensaios. Atividades de aplicação ou de análise de resultados também serão consideradas, como: relatório analítico de visita técnica, mini-projetos, análise de projetos e programas existentes sob parâmetros das legislações e conteúdos estudados no curso, resolução de questionários com perguntas objetivas e/ou dissertativas. A pontuação das atividades fica a critério do professor desde que a soma de todas as atividades virtuais, incluindo os fóruns, não ultrapasse o limite de 40% da nota final da disciplina.

As atividades/tarefas a serem cumpridas pelos alunos e serão selecionadas pelos professores a partir das opções abaixo:

- **Atividade: Envio de Atividade**

Este recurso será utilizado para que o aluno envie para o ambiente as tarefas/atividades solicitadas pelos professores (textos, desenhos e outros). Cada disciplina deverá prever, no mínimo, o envio de uma atividade individual.

- **Participação em Fórum:**

Os fóruns são recursos utilizados para discussão de temas importantes no desenvolvimento das disciplinas. Neste curso, os professores poderão escolher dois tipos de fóruns: o **Fórum de única discussão simples** no qual será discutido um tema específico e os alunos poderão postar seus comentários/respostas e comentar o que foi postado pelos colegas e o **Fórum P/R (Perguntas e Respostas)** no qual o professor(a) da disciplina irá postar pergunta (a) com relação aos textos/vídeos utilizados na disciplina e cada aluno deve postar sua resposta que será visualizada por todos. O professor (a) da disciplina poderá utilizar apenas um tipo de fórum ou os dois, dependendo do propósito de aprendizagem e da finalidade da tarefa. Deve-se atentar apenas para a orientação de que *cada unidade da disciplina terá no mínimo 01 (um) fórum e no máximo 03 (três) fóruns de discussão de conteúdo e que a pontuação dos fóruns fica a critério do professor desde que a soma de todas as atividades virtuais, incluindo os fóruns, não ultrapasse o limite de 50% da nota final da disciplina.*

h. **Estante de Vídeos:** Na estante de vídeos o professor da disciplina poderá postar vídeos a serem utilizados em sua disciplina e/ou sugestão de vídeos para aprofundamento das discussões feitas na disciplina.

i. **Glossário:** Segundo Dias e Leite (2010) um bom glossário é fundamental para que os alunos aprendam novos vocabulários. É uma forma flexível de apresentar definições importantes de termos utilizados nas diferentes disciplinas. Neste curso, o Glossário será uma atividade do cotidiano de todas as disciplinas, podendo ser pontuada ou não, desde que esteja em consonância com o plano instrucional do professor(a).

B) OBJETO DE ESTUDO E LINHAS DE PESQUISA

O objeto de estudo deste curso é a análise contextualizada da Gestão Ambiental a ser investigado através das linhas de pesquisa:

a. **Fundamentos para a Gestão Ambiental:** Agrupa pesquisas relacionadas às Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente; Sociologia Ambiental; Direito e Legislação Socioambiental com ênfase nas realidades sociais de Rondônia, Brasil e Internacional; Educação Ambiental.

b. **Gestão Ambiental nas Áreas Urbana e Rural:** Agrupa pesquisas relacionadas Poluição, gestão, recuperação e licenciamento de utilização de recursos hídricos: grandes rios, igarapés, contaminação de solo e lençol freático; Agentes de poluição, degradação e licenciamentos em áreas rurais: agricultura familiar, *plantations*, pecuária, suinocultura, frigoríficos e laticínios; Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição;

c. **Fontes Poluidoras em Rondônia:** Participam desta linha de pesquisa estudos sobre Gestão ambiental e controle de poluição de áreas urbanas: poluição sonora, poluição ambiental, Estudo de Impacto de Vizinhança, matas ciliares; Gestão ambiental e controle de poluição das indústrias de Rondônia; Gestão ambiental e controle de poluição da produção e uso da energia: transporte de combustível, PCH, UHE, Termoelétricas, veículos; Gases de efeito estufa: fontes, mercado e captação/absorção de carbono.

d. **Planejamento Ambiental em Rondônia:** Esta linha de pesquisa agrega estudos sobre Planejamento e recuperação ambiental; Estudos de Impacto Ambiental: elaboração e análise.

C) ASPECTOS METODOLÓGICOS

Partindo do princípio de que o curso é sustentado pela Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, todas as técnicas, procedimentos e formas de interação devem ter como foco principal não o ensino, como transmissão do saber oficial e sistematizado, mas a aprendizagem de caráter significativo porque contextualizada. Assim, o modelo pedagógico do curso propõe a seguinte sequência didática:

Sequência Didática do Curso

Ordem	Atividade	Descrição
1	Aula Inaugural e Vídeo Conferência de Abertura.	Na aula inaugural será realizado um Vídeo conferência que incluirá a palavra do Reitor do IFRO, do Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e entrevista com um professor conferencista. A videoconferência será postada no AVA.
2	Semana de Integração	Após a oferta da disciplina “Introdução Moodle”, o AVA será aberto aos alunos uma semana antes do início das disciplinas que integram os quatro blocos temáticos do curso.

3	Aulas presenciais e virtuais	Será oferecida uma disciplina por vez, seguindo o cronograma do curso. Todos os recursos, atividades e links a textos/vídeos serão disponibilizados nos planos instrucionais de cada disciplina.
4	Recuperação 02 a 06 de julho de 2012	Será previsto no cronograma do curso um período de recuperação que consistirá na reabertura das atividades de todas as disciplinas durante uma semana para reescrita e postagem de atividades.
5	TCC	No cronograma do curso será previsto um período de orientação para a elaboração do TCC. Formatação do TCC: um grupo de professores ficará responsável pela correção dos TCCs quanto às Normas Técnicas da ABNT.
6	Apresentação dos TCCs e encerramento do curso	Os TCCs serão apresentados em formato de banner e entregues de forma impressa para o orientador(a). Serão compostas comissões de professores por pólo para proceder a avaliação oral. A avaliação escrita será feita pelo orientador.

8.4 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem proposta pelo curso será realizada no processo e não apenas no fim das disciplinas por meio de atividades que se complementam, integram e ajudam a constituir a identidade do curso.

As atividades avaliativas específicas a cada componente curricular serão especificadas em seus respectivos planos de ensino (anexo). De um modo geral, a avaliação da aprendizagem será constituída por três eixos norteadores:

- 1) **Elaboração de atividades relacionadas ao conteúdo**, à compreensão de conceitos, de textos e de contextos: através de resenhas, comparação entre textos ou autores, ensaio-síntese com as principais idéias aprendidas, entre outros.
- 2) **Pesquisa sobre temas próximos à vida e interesse do aluno**. São atividades que geralmente partem de pesquisa individual ou em pequenos grupos, na forma de projetos ligados à experiência e vida dos alunos. Nestas atividades os alunos são orientados a aprofundar estudos realizados em aulas presenciais através de pesquisas e leituras, tiram suas dúvidas com o (a) professor (a) em mensagens individuais, nos fóruns coletivos e em textos

que são apresentados para todos e publicados na página do curso. A Web conferência tem se revelado um bom guia no desenvolvimento de disciplinas na Pós-Graduação.

3) Avaliação da qualidade da **participação no ambiente virtual** através de fóruns, listas, chats e blogs, entre outros.

8.5 Avaliação do aluno por disciplina

Em cada disciplina haverá um encontro presencial a ser realizado conforme o cronograma do curso. A avaliação por disciplina terá duas finalidades:

a) **Para aferição de notas:** serão usados no mínimo dois instrumentos ou estratégias: uma avaliação escrita presencial, equivalente a 60% sobre a pontuação final prevista, e uma avaliação à distância correspondendo a 40%, para complementaridade.

Os instrumentos serão definidos pelos professores em seus Planos Instrucionais anexos a este projeto e podem ser:

- **Presencial:** Produção escrita dissertativa sobre os temas abordados no encontro presencial; questionário com perguntas objetivas e/ou dissertativas; análise de casos a partir de resultados de pesquisas realizadas, acontecimentos que geraram ou que poderão gerar impactos ambientais; apresentação de mini-projetos; produção em oficinas temáticas; relato individual ou coletivo de visita técnica, entre outros.

- **À Distância:** Postagem em fóruns, seguindo critérios definidos no Plano Instrucional do professor (a), como realizar no mínimo duas postagens (responder ao questionamento do professor e comentar postagem de colegas); envio de texto individual ou dupla (resenha ou resumo de texto ou filme, relatório, estudo de caso, projetos e outros). A orientação do TCC será realizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA por professores do curso, ministrantes de disciplinas ou vinculados ao curso como orientadores. Em casos necessários e conforme a pesquisa, poderão ocorrer encontros presenciais entre orientadores e alunos, ressaltando apenas que as despesas com deslocamento do cursista correrão por sua conta.

b) **Para acompanhamento e controle complementares do processo pedagógico**

Este acompanhamento consiste na sistematização de informações como relatório de acesso ao AVA e a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno no AVA em cada

disciplina. Os dados de avaliação serão registrados no sistema do IFRO conforme as planilhas específicas a serem encaminhadas ao professor, num kit de instruções e subsídios para controle do processo educativo.

Ambas serão propostas conforme os requisitos estabelecidos pela Coordenação do Curso, o Regulamento da EAD do IFRO e considerando o disposto no Art. 7, do Decreto n. 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 que regulamento o Art. 80 da Lei n. 9.394/96.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo Único: Os exames deverão avaliar competência descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Para ser promovido diretamente em cada disciplina, e trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá atingir no mínimo 70 pontos, numa escala de 0 a 100 pontos, bem como 75% de frequência nos encontros presenciais. Caso o aluno não atinja a nota mínima estabelecida, será submetido a estudos de recuperação.

A nota por disciplina será definida por meio da soma simples das pontuações obtidas, seguindo a fórmula abaixo:

Nota da Disciplina = Atividades presenciais (60%) + Atividades à distância (40%).
--

Neste sentido, a avaliação por disciplina consistirá na soma das atividades presenciais: 60% com as atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Caso ocorra ausência do aluno em aula presencial, este deverá apresentar a Coordenação do Pólo, justificativa por escrito com documentos comprobatórios no prazo de 72 (setenta e duas horas) a contar da data da falta, tal justificativa será analisada pela Comissão Coordenadora que poderá deferir ou indeferir a solicitação. Será oferecida reposição de aula presencial aos alunos que obtiverem deferimento na justificativa de ausência conforme cronograma do curso. O limite de justificativa refere-se ao máximo de três faltas nas aulas presenciais. Somente será aprovado nas disciplinas o aluno que além da reposição presencial, cumprirem todas as atividades previstas no AVA.

As notas serão registradas sempre em números inteiros. Quando houver números fracionados, deverão ser arredondados para menos (quando houver até 49 centésimos) ou mais (nos casos de 50 centésimos acima), sem extrapolar o arredondamento para além de um inteiro.

A recuperação da aprendizagem consiste em possibilitar ao aluno a realização das atividades não realizadas no período previsto pela disciplina. As atividades serão reabertas e o docente tutor de mediação pedagógica ficará disponível para esclarecimentos de dúvidas *on line* e orientações aos cursistas no período de recuperação que será realizado no **período de 02 a 06 de julho de 2012**, quando as atividades de todas as disciplinas serão reabertas ou, a critério do professor, poderá ser realizada atividade complementar específica para a recuperação contemplando os conteúdos estudados na disciplina. Será considerada a maior nota que o aluno obtiver nas atividades realizadas. Os trabalhos com plágio comprovado serão anulados e o cursista ficará sujeito às penalidades legais previstas.

Para ser considerado aprovado após a recuperação, o aluno deverá ter atingido no mínimo 70 pontos a partir dos resultados da fórmula.

Nota Final= soma das atividades realizadas (presencial e à distância).

8.6 Avaliação Institucional

A Coordenação do Curso deverá elaborar e aplicar instrumentos para avaliar o curso, seus agentes, a instituição e a satisfação dos participantes. Esses instrumentos devem indicar as condições de oferta do curso, sua aceitação e a oportunidade de sugestões para a melhoria do processo. Os resultados dessa avaliação deverão ser sistematizados e usados como forma de reordenação do que for necessário para o alcance dos objetivos estabelecidos e a garantia do perfil profissional previsto.

Na avaliação institucional deverão ser contempladas todas as disciplinas, bem como, a atuação de seus respectivos professores e dos professores que orientarão o TCC, como forma de diagnóstico das condições de oferta do curso. A avaliação institucional poderá ser realizada no último encontro presencial do curso (no Seminário de apresentação dos TCCs) ou à distância por meio de formulário eletrônico disponibilizado no Ambiente Virtual do Curso.

Compete à Coordenação fazer as sugestões de mudança ou aperfeiçoamento e apresentar ao Campus, Diretoria ou Pró-Reitoria proponente.

9 CERTIFICAÇÃO

Aos pós-graduandos que cumprirem os requisitos do Curso, a saber: 75% de frequência nas aulas, entrega das atividades e do TCC, será conferido Certificado de Especialização, acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Resolução nº1 do Conselho Nacional de Educação- CNE de 8 de julho de 2007.

Apenas será concedido o certificado de Especialização em Gestão Ambiental para o aluno que obtiver no mínimo nota 70 e frequência de 75% em todas as disciplinas do Curso e no TCC, conforme disposto no art. 31 do Regulamento geral de cursos de pós-graduação do IFRO. A frequência aos encontros presenciais é obrigatória. A frequência virtual será monitorada pelo recurso “relatório de acesso individual”, disponível na Plataforma Moodle do IFRO. O certificado será fornecido pela Diretoria de Registros Acadêmicos dos campi envolvidos com base nos relatórios de notas e frequência enviados pela coordenação do curso.

10 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental poderá receber transferências e aproveitar créditos cursados em outros cursos em atendimento ao Decreto n. 2.492/1998, Art. 4º “Os cursos à distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos a distância poderão ser aceitas em cursos presenciais.”

O aproveitamento poderá ocorrer em uma ou mais disciplinas, da seguinte forma:

- I- Parcial, quando os estudos realizados na instituição de origem não contemplarem integralmente os conteúdos e ao menos 75% da carga horária da disciplina envolvida, nesta Especialização;
- II- Total, quando os estudos contemplarem os conteúdos e o mínimo de carga horária previstos em disciplina do curso oferecido pelo IFRO.

O aproveitamento ocorrerá somente em relação a conteúdos cursados a até cinco anos da data de solicitação do benefício. A análise de compatibilidades entre os estudos, para aproveitamento, deverá ser feita pela Coordenação do Curso. Todo o processo envolverá:

- I- Requerimento do aluno, em cujo instrumento deverá anexar, na forma de originais e cópia: documento comprobatório da conclusão dos estudos, válido

legalmente, e ementa da disciplina relacionada ao processo, ambos com assinatura do dirigente da Instituição que os expediu;

- II- Emissão de parecer pela Coordenação do Curso, se o processo for deferido, ou de atestado de aproveitamento, se indeferido;
- III- Arquivamento da cópia dos documentos apresentados pelo interessado. Cada cópia deverá conter um carimbo de conferência da originalidade. Os documentos originais serão devolvidos ao interessado, exceto o requerimento, em qualquer caso.

Nesse processo de análise de compatibilidade, o Coordenador do Curso deverá solicitar do professor titular das disciplinas envolvidas a recomendação ou não recomendação para o aproveitamento.

Nos casos de aproveitamento parcial, os beneficiários deverão ser submetidos à complementação de estudos. Os demais critérios de aproveitamento devem seguir o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação do IFRO.

11 Equipe Multidisciplinar

O Curso está estruturado com uma equipe de profissionais especialistas, mestres e doutores nas áreas que abrangem os quatro blocos temáticos da formação. Além dos profissionais das áreas específicas, o curso conta com o apoio da Diretoria de Educação à Distância do IFRO que irá construir o Ambiente Virtual de Aprendizagem onde será realizada a interação virtual.

As equipes que atuarão no curso possuem o seguinte perfil e atribuições:

Profissionais das áreas específicas

- a) Professor(a) Conferencista:** Profissional com reconhecida formação e produção acadêmica em alguma área do curso. Terá como atribuição participar da gravação de vídeo-aula, com duração de 10 minutos (no máximo 3 vídeo aulas), participar de vídeo conferência e/ou Web conferência, conforme o que estiver disposto no Plano Instrucional da disciplina.
- b) Professor da disciplina:** Profissional responsável pelo planejamento e desenvolvimento de determinado componente curricular. Terá como atribuição: elaborar a

ementa e o plano instrucional de seu respectivo componente curricular; organizar e executar as atividades no(s) encontro(s) presencial; realizar correção das atividades da disciplina, orientação e devolutivas aos alunos da turma sob sua responsabilidade.

c) **Professores Tutores:** Profissional com formação e/ou experiência na área de educação à distância. Terá como atribuição realizar o acompanhamento das atividades realizadas no Ambiente virtual de aprendizagem. Para cada turma de 40 alunos teremos dois tutores à distância, totalizando quatro tutores para o curso.

d) **Professores orientadores:** Profissional com formação, experiência e produção acadêmica na linha de pesquisa em que se propõe a orientar Trabalhos de Conclusão de Curso. Podem ser incluídos neste grupo profissionais de outras instituições desde que com a prévia aprovação da Coordenação do Curso e anuência da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Estes profissionais não estão vinculados, obrigatoriamente, à docência de disciplinas no curso.

e) **Professores de Normas Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC:** Profissional com formação e experiência em docência na área de Normas Técnicas que irá realizar a orientação técnica, por meio da correção final da formatação dos TCCs- Artigos Científicos.

Profissionais das áreas Técnica e Tecnológica

a) **Diretoria de Educação à Distância – DEAD:** Profissionais com formação e experiência na área que coordenarão capacitação profissional aos demais profissionais do curso para atuação em EAD, com módulo básico de 40 horas, sendo esta uma política ampla de preparação para EAD, prevista dentro da política de formação inicial e continuada do IFRO. Estes profissionais também deverão criar/estruturar o Ambiente Virtual de Aprendizagem com os recursos e objetos constantes nos Planos Instrucionais das disciplinas do curso e prestar assessoria na organização e desenvolvimento de Web conferências, vídeo conferências e na gravação de vídeo aulas.

b) **Diretoria de Gestão de Tecnologia – DGTI:** Profissionais com formação e experiência na área que irão atuar na logística do curso, tornando possível o acesso, a utilização e o desenvolvimento das atividades *on line* do curso.

A) ASPECTOS TECNOLÓGICOS

Será construído um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA na Plataforma MOODLE.
“O AVA é um espaço na internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de

comunicação que se estabelecem através de uma plataforma.” (BEHAR; PASSERINO e BERNADI, 2007, p. 06). O conceito de plataforma é aqui entendido segundo a definição apresentada por Behar (2006) como uma infraestrutura tecnológica que é constituída por funcionalidades e interface gráfica que compõe o AVA.

Neste sentido, o ambiente virtual onde ocorrerá a interação entre os sujeitos, a disponibilização dos recursos e atividades, textos e vídeos e a Plataforma será o MOODLE que será configurada conforme as necessidades específicas deste curso, já descritas na organização social das turmas. Além dos recursos voltados para a interação e realização de atividades poderão ser postados os seguintes vídeos/textos no AVA:

- Vídeo de apresentação da disciplina (2 min);
- Vídeo de orientações das atividades (3 a 5 min);
- Vídeo aula de 10 min (até 3 vídeo aulas por disciplina);
- 1 Web conferência ou vídeo conferência por disciplina;
- Textos em PDF que serão as leituras basilares das disciplinas;
- Textos em PDF que comporão a Biblioteca Virtual do Curso;
- Vídeos sugeridos pelos professores que serão postados na Estante de Vídeos;

12 MATRIZ CURRICULAR

AMBIENTAÇÃO	1. Introdução ao Moodle. 20h
MÓDULO I	FUNDAMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL
1. Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC. 30h	
2. Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente. 30h	
3. Sociologia Ambiental. 30h	
4. Direito e Legislação Socioambiental (Rondônia, Brasil e Internacional). 30h	
5. Educação Ambiental. 30h	
MÓDULO II	GESTÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS URBANA E RURAL
1. Poluição, gestão, recuperação e licenciamento de áreas degradadas em espaço urbano: resíduos sólidos, domiciliares e industriais, sistemas de disposição e tratamento, transporte de contaminantes e recuperação de solos. 30h	
2. Poluição, gestão, recuperação e licenciamento de utilização de recursos hídricos: grandes rios, igarapés, contaminação de solo lençol freático. 30h	
3. Agentes de poluição, degradação e licenciamentos em áreas rurais: agricultura familiar e <i>plantations</i> , pecuária, suinocultura, frigoríficos e laticínios. 30h	
4. Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição. 30h	

MÓDULO III	FONTES POLUIDORAS EM RONDÔNIA
1. Gestão ambiental e controle de poluição de áreas urbanas: poluição sonora, poluição ambiental, Estudo de Impacto de Vizinhança, matas ciliares. 30h 2. Gestão ambiental e controle de poluição das indústrias de Rondônia. 30h 3. Gestão ambiental e controle de poluição da produção e uso da energia: transporte de combustível, PCH, UHE, Termoeletricas, veículos. 30h 4. Gases de efeito estufa: fontes, mercado e captação/absorção de carbono. 30h	
MÓDULO IV	PLANEJAMENTO AMBIENTAL EM RONDÔNIA
2. Planejamento, zoneamento e recuperação ambiental. 30h 3. Estudos de Impacto Ambiental: elaboração e análise. 30h 4. Orientações de pesquisas. 30h Total: 500h	

13 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão será integralizado através de orientação de trabalho de conclusão e Seminário de Trabalho de Conclusão. Ao final do módulo IV correspondente à disciplina **Estudos de Impacto Ambiental: elaboração e análise** o aluno deverá apresentar o projeto do seu trabalho de conclusão à Coordenação do Curso, no qual deverá especificar:

- a) Título do Projeto;
- b) Formulação e delimitação do Problema;
- c) Justificativa;
- d) Objetivos (Geral e específicos);
- e) Fundamentação teórica;
- f) Método e Procedimentos;
- g) Cronograma da Pesquisa;
- h) Indicação de orientador;
- i) Declaração de Compromisso com assinatura do aluno.

A Coordenação e os professores do Curso irão definir os orientadores do TCC e comunicar aos alunos por meio da Carta de aceite que deverá vir autorizado e assinado pelo professor orientador, pertencente ao quadro docente do curso.

A orientação de trabalho de conclusão será feita por professor vinculado ao programa de pós-graduação em gestão ambiental do IFRO, mediante comunicação presencial ou à distância, correção das atividades solicitadas e encaminhamentos. O TCC deverá versar sobre tema específico acerca da Gestão Ambiental, a ser escolhido pelo aluno. A orientação e construção desse trabalho de conclusão serão feitas de acordo com as normas definidas pelo IFRO e orientadas durante a disciplina Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC e cada professor poderá orientar até três alunos. Professores que não ministrarem disciplinas, mas que fizerem parte do quadro de professores do programa está habilitado para fazer orientação de pesquisa.

O seminário de trabalho de conclusão consiste na apresentação do trabalho desenvolvido para conclusão do curso. Essa apresentação, de caráter público, deverá ser efetuada perante uma banca examinadora composta pelo orientador e dois professores pertencentes ao quadro docente do IFRO ou de outra instituição credenciada para esse fim, desde que atue na área de abrangência do referido trabalho. A banca será presidida pelo professor orientador. Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver grau não inferior a 70 (setenta), na média das notas obtidas na apresentação escrita e defesa oral do Trabalho de Conclusão do Curso que será realizado de forma individual ou em dupla.

BLOCO TEMÁTICO	DISCIPLINA	CH PRESENCIAL	CH À DISTÂNCIA	CH TOTAL	PERÍODO ¹	DOCENTE
Ambientação	Introdução ao Moodle	-	20h	20h	21 a 28/10	Prof. Rafael Pitwak
I Fundamentos para a Gestão Ambiental	Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC	10h	30h	30h	29/10/2011 a 11/11/2011	Porto Velho: Rosa Martins Costa Pereira Vilhena: Valéria Arenhardt
	Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente	10h	20h	30h	12/11/2011 a 02/12/2011	Porto Velho: Xênia Barbosa de Castro Vilhena: Jania Maria de Paula e Lediane Fani Falzke
	Sociologia Ambiental	10h	20h	30h	03/12/2011 a 16/12/2011	Porto Velho: Auzeni M ^a . A. Nunes Vilhena: Marcos Atilés
	Direito e Legislação Socioambiental: Rondônia, Brasil e Internacional	10h	20h	30h	04/02/2012 a 17/02/2012	Porto Velho: Vinicius Valentin Raduan Miguel Vilhena: Célio Tibes
	Educação Ambiental	10h	20h	30h	18/02/2012 a 02/03/2012	Porto Velho: Elizangélica Fernandes da Silva Vilhena: Jaqueline Aida Ferrete

¹ A data em negrito será o dia do encontro presencial da disciplina.

BLOCO TEMÁTICO II: GESTÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS URBANA E RURAL

[illegible]

BLOCO TEMÁTICO III: FONTES POLUIDORAS EM RONDÔNIA

III	Gestão ambiental e controle de poluição de áreas urbanas: poluição sonora, poluição ambiental, Estudo de Impacto de Vizinhança, matas ciliares	10h	20h	30h	14/04/2012 a 27/04/2012	Porto Velho: Edailson Alcântara Corrêa Vilhena: Prof. Dr. Hélio Gomes Filho (IFF)
	Gestão ambiental e controle de poluição das indústrias de Rondônia.	10h	20h	30h	28/04/2012 a 11/05/2012	Porto Velho: Ênio Gomes da Silva Vilhena: Rogério Lima Barreto
	Gestão ambiental e controle de poluição da produção e uso da energia: transporte de combustível, PCH, UHE, Termoeletricas, veículos. .	10h	20h	30h	12/05/2012 13/05/2012	Porto Velho: 12/05/2012 a 25/05/2012 Artur de Souza Moret Vilhena: 13/05/2012 a 26/05/2012 Artur de Souza Moret
	Gases de efeito estufa: fontes, mercado e captação/absorção de carbono.	10h	20h	30h	26/05/2012 a 08/06/2012	Porto Velho: José Alípio Façanha e Cícero (EMATER) Vilhena: Carlos Augusto Bauer Aquino

BLOCO TEMÁTICO IV: Planejamento Ambiental em Rondônia						
IV Planejamento Ambiental em Rondônia	Planejamento e recuperação ambiental	30h	20h	30h	09/06/2012 10/06/2012	Porto Velho: (09 a 22/06/2012) Prof. Dr. Luis Felipe Umbelino (IFF) Vilhena: (10 a 23/06/2012) Prof. Dr. Luis Felipe Umbelino (IFF)
	Estudos de Impacto Ambiental: elaboração e análise	30h	20h	30h	22/06/2012 24/06/2012	Porto Velho: (23/06/2012 a 07/07/2012) Profª. Drª. Maria Inês Paes Ferreira (IFF) Vilhena: (24/06/2012 a 08/07/2012) Profª. Drª. Maria Inês Paes Ferreira (IFF)
	Orientações de Pesquisas	22h	20h	30h	09/07/2012 a 30/09/2012	Todos
	Entrega Final do TCC - escrito				05/10/2012	
	Seminário Final de Apresentação de TCCs				27/10/2012	
	Carga Horária Total					

14 CRONOGRAMA GERAL DO CURSO²

14.1 Cronograma de Encontros Presenciais

Bloco Temático I

DATA	DISCIPLINA	DOCENTE
24/10/2011	Aula inaugural	
24 a 28/10/2011	Introdução ao Moodle	Porto Velho e Vilhena: Prof. Rafael Pitwak
29/10/2011	Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC	Porto Velho: Rosa Martins Costa Pereira Vilhena: Valéria Arenhardt
12/11/2012	Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente	Porto Velho: Xênia Barbosa de Castro Vilhena: Jania Maria de Paula e Lediane Fani Falzke
03/12/2011	Sociologia Ambiental	Porto Velho: Auzeni M ^a . A. Nunes Vilhena: Marcos Aparecido Atilés Mateus
04/02/2012	Direito e Legislação Socioambiental: Rondônia, Brasil e Internacional	Porto Velho: Vinicius Valentin Raduan Miguel Vilhena: Célio Tibes
18/02/2012	Educação Ambiental	Porto Velho: Elizangélica Fernandes da Silva Vilhena: Jaqueline Aida Ferrete

² As datas poderão ser alteradas dependendo da formalização de Convênio entre IFRO e SEMA/PVH.

Bloco Temático II

DATA	DISCIPLINA	DOCENTE
03/03/2012	Poluição, gestão, recuperação e licenciamento de utilização de recursos hídricos: grandes rios, igarapés, contaminação de solo e lençol freático	Porto Velho: 03/03/2012 Prof. Dr. Vicente Oliveira Santos (IFF)
04/03/2012		Vilhena: 04/03/2012 Prof. Dr. Vicente Oliveira Santos (IFF)
17/03/2012	Agentes de poluição, degradação e licenciamentos em áreas rurais: agricultura familiar, <i>plantations</i> , pecuária, suinocultura, frigoríficos e laticínios	Porto Velho: Fernando Rebouças Sampaio Vilhena: Fabiana Demeu
31/03/2012	Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição	Porto Velho: Fabiana Bezerra Neves dos Santos e Janderson Rodrigues (EMATER) Vilhena:

Bloco Temático III

DATA	DISCIPLINA	DOCENTE
14/04/2012	Gestão ambiental e controle de poluição de áreas urbanas: poluição sonora, poluição ambiental, Estudo de Impacto de Vizinhança, matas ciliares	Porto Velho: Edailson Alcântara Corrêa Vilhena: Prof. Dr. Hélio Gomes Filho (IFF)
28/04/2012	Gestão ambiental e controle de poluição das indústrias de Rondônia.	Porto Velho: Ênio Gomes da Silva Vilhena: Rogério Lima Barreto
12/05/2012 13/05/2012	Gestão ambiental e controle de poluição da produção e uso da energia: transporte de combustível, PCH, UHE, Termoelétricas, veículos. .	Porto Velho: 12/05/2012 Artur de Souza Moret Vilhena: 13/05/2012 Artur de Souza Moret
26/05/2012	Gases de efeito estufa: fontes, mercado e captação/absorção de carbono.	Porto Velho: José Alípio Façanha e Cícero (EMATER) Vilhena: Carlos Augusto Bauer Aquino

Bloco Temático IV

DATA	DISCIPLINA	DOCENTE
09/06/2012	Planejamento e recuperação ambiental	Porto Velho: (09 a 22/06/2012) Prof. Dr. Luis Felipe Umbelino (IFF)
10/06/2012		Vilhena: (10 a 23/06/2012) Prof. Dr. Luis Felipe Umbelino (IFF)
22/06/2012	Estudos de Impacto Ambiental: elaboração e análise	Porto Velho: (23/06/2012 a 07/07/2012) Prof ^a . Dr ^a . Maria Inês Paes Ferreira (IFF)
24/06/2012		Vilhena: (24/06/2012 a 08/07/2012) Prof ^a . Dr ^a . Maria Inês Paes Ferreira (IFF)
09/07/2012	Orientações de Pesquisas	Todos
27/10/2012	Seminário Final de Apresentação de TCCs	Todos

15 EQUIPE DE PROFESSORES

15.1 Professores do IFRO

DOCENTES	FORMAÇÃO	ÁREA EM QUE ATUA
Artur de Souza Moret	Doutor em Planejamento de sistemas energéticos	Energia e Desenvolvimento regional
Jaqueline Ainda Ferrete	Doutora em Geografia	Geografia e Educação Ambiental
Maria Elessandra Rodrigues Araujo	Doutora em Ciências Agrárias	Fitotecnia e Meio Ambiente
Marcelo Notti Miranda	Doutor em Ciências Agrárias	Agricultura tropical e tecnologia de alimentos.
Ernando Balbinot	Doutor em Ciências Agrárias	Reflorestamento, Produção Florestal; Recuperação de Áreas Degradadas e Agricultura Sustentável
Rosa Martins de Souza Pereira	Mestre em Geografia	Pedagogia, Geografia e EAD
Vinicius Miguel Valentin Raduan	Mestre em Direitos Humanos e Política Internacional	Ciências Sociais e Direito Ambiental
Auzeni Maria Alves Nunes	Mestre em Educação	Sociologia ambiental e Sociologia
Xênia de Castro Barbosa	Mestre em História Social	História da América, Espaço, Memória e Movimentos Sociais
Elizangélica Fernandes da Silva	Especialista em Gestão Escolar	Educação Ambiental e gênero.
Ênio Gomes da Silva	Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Química Industrial.	Química, biocombustível, biodigestores.
Lediane Fani Felzke	Mestre em Desenvolvimento Regional	Etnologia, educação indígena, sustentabilidade e política indigenista.
Célio Alves Tibes Junior	Especialista em Direito Processual	Gestão de TI, TICs e Multimídia para Educação Presencial e EAD
Jania Maria de Paula	Mestre em Geografia	Assentamentos rurais e agroecologia
Luiz Cobiniano de Melo Filho	Mestre em Ciências Agrárias	Agricultura Tropical
Carlos Augusto Bauer Aquino	Mestre em Física e Meio Ambiente	Agrometeorologia, queimadas, isopreno e emissão de Trace Gas.
Fernando Antonio Rebouças Sampaio	Mestre em Ciências Agrárias	Manejo e conservação do solo, sistemas pressurizados de irrigação, solos florestais e hidrologia florestal.
Andreza Pereira Mendonça	Mestre em Ciência Agrárias	Recursos Florestais e Engenharia Florestal
Edailson Alcântara Correa	Mestre em Ciências Agrárias	Biologia geral e Epidemiologia

15.2 PROFESSORES EXTERNOS AO IFRO

DOCENTES	FORMAÇÃO	ÁREA EM QUE ATUA
José Alípio Façanha Frayha (EMATER)	Especialista em Gestão Ambiental e Especialista em Agente de Inovação e Difusão Tecnológica. Possui graduação em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Pará (1978).	Tem experiência nas áreas de Ambiental/Agronomia, com ênfase em Extensão Rural.
Pólos Porto Velho e Vilhena: Profª. Drª. Maria Inês Paes Ferreira (IFF)	Doutora em Ciência e Tecnologia de Polímeros pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994). Possui graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985).	É professora dos cursos de Tecnologia na área de Petróleo, Engenharia de Controle e Automação, exercendo também a função de coordenação do Núcleo de Pesquisa em Petróleo, Energia e Recursos Naturais (no Campus Macaé do Instituto Federal Fluminense. Atua como docente permanente Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental e em projetos interdisciplinares nos Ensinos Técnico e Médio da instituição. Tem experiência na área de Engenharia Química, com ênfase em Polímeros, atuando principalmente nos seguintes temas: produção de petróleo, gestão ambiental e de recursos hídricos, educação ambiental, licenciamento ambiental e impactos ambientais, sendo também voluntária da Associação dos Amigos do PARNA Jurubatiba, e ex-Presidente da Mesa Diretora da Plenária de Entidades da Macrorregião Ambiental 5 do Estado do Rio de Janeiro. É representante titular do IF Fluminense na Plenária do Comitê de Bacia dos Rios Macaé e das Ostras, e coordena a Câmara Técnica de Projetos, Ciência e Tecnologia do supracitado Comitê. É também representante do IF Fluminense no Conselho Consultivo do PARNA Jurubatiba.
Pólos Porto Velho e Vilhena: Prof. Dr. Luis Felipe Umbelino (IFF)	Doutorado em Ecologia pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008), Mestrado em Geografia Física pela UFF - Universidade Federal Fluminense (2004) e Graduação em Geografia pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001).	Atualmente é coordenador e professor da Área de Turismo e professor do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, unidades Itaperuna e Campos dos Goytacases. É professor - Bolsista do PARFOR/CAPES - Programa Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. Tem experiência em Ecologia e Ciência do solo, com ênfase em Fitossociologia, Análise Multivariada, Hidrologia de solos, Modelagem e mapeamento de atributos Químicos e Físico-Hídrico e Geoestatística. Atua também na área de Geografia Humana, nos temas de Planejamento Turístico e Geografia do Turismo e Geografia Fluminense.

Pólo Vilhena: Prof. Dr. Hélio Gomes Filho (IFF)	Mestre em Planejamento Regional e Gestão da Cidade na UCAM (2003). Possui graduação Engenharia Mecânica pela Universidade Gama Filho (1982), especialização em Ciências do Ambiente na PUC-BH (1993).	Atualmente é professor ativo permanente do Instituto Federal Fluminense (antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos - Cefet Campos) onde leciona no Mestrado profissional em Engenharia Ambiental e no Curso de Especialização em Educação Ambiental, cuja implantação coordenou. Exerce, também, a função de pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação do IF Fluminense. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Gestão Ambiental da Cidade, atuando principalmente nos seguintes temas: saneamento ambiental, educação ambiental, desenvolvimento local, democracia participativa, sustentabilidade e redes sociais.
Pólo: Vilhena: Fabiana Bezerra Neves dos Santos e (EMATER)	Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (2009). Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade São Lucas (2005).	Atualmente é extensionista rural da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia e tutor a distância da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Sustentável, Unidades de Conservação, Reserva Extrativista, Energia Renovável, Educação Ambiental, Gestão de Resíduos Sólidos, Botânica, Populações Tradicionais, Organização Comunitária e Meio Ambiente.
Janderson Dalazen Rodrigues	Engenheiro Agrônomo, Universidade do Estado de Mato Grosso (2008). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agricultura no Trópico Úmido, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA (Em andamento). Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia, Escola Agrotécnica Federal de Colorado D'Oeste-RO (2004).	Atua como Extensionista Rural no Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental em Reassentamentos de Áreas Atingidas por Usinas Hidrelétricas na Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO). Também atua como professor do curso de Agronomia das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA), onde ministra as disciplinas de Introdução a Agronomia, Recursos Naturais Renováveis e Agricultura II (Arroz, Feijão, Cana-de-açúcar e Café). Principais áreas de atuação: Extensão Rural, Manejo Agroecológico de Sistemas Agrícolas e Manejo do Solo.

15.3 Grupo de Professores Orientadores (além dos professores ministrantes):

DOCENTES	FORMAÇÃO	ÁREA EM QUE ATUA
Miguel Fabrício Zamberlan	Possui graduação em Tecnologia em Informática pela União das Escolas Superiores de Cacoal (2002). Pós-Graduação em Redes de Computadores e Didática do Ensino Superior. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Tecnologias para Educação, com ênfase em Ensino a Distância, experiência em desenvolvimento de sistemas educacionais e redes de computador com foco em Forense Digital, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino a distância, desenvolvimento de sistemas, lixo eletrônico e redes de computador.	Campus Vilhena
Luiz Cobiniano de Melo Filho	Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (1991). Mestre em Agricultura Tropical pela UFMT. Atualmente é professor titular do Instituto Federal de Educação. Ciência e Tecnologia do Campus de Colorado do Oeste. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Manejo e Tratos Culturais, atuando principalmente nos seguintes temas: teores de nutrientes, carências nutricionais, extensão rural, linguagem técnica, pequenas propriedade, produção de mudas, enraizamento e exigências nutricionais, produção de batata.	Campus Colorado
Sérgio Nunes de Jesus	Graduado em Letras pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Especialista em Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino Superior/UNESC-RO. Psicopedagogia pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Mestre em Linguística pela UNIR. Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental/UTIC, Py. Cursa Doutorado em Letras pelo PPG-LET da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Editor e coordenador das Revistas: Práxis (linguagem & educação), Sentidos e Práticas Discursivas Amazônicas. Parecerista ad hoc da EDUFRO-UNIR.	Cacoal
Ilma Rodrigues de Souza Fausto.	Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela União das Instit.de Form. Contin. em Negócios, Tecnologia, Educação, Brasil(2007) Professor do Ensino Básico, Técnico E Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia .	Cacoal

15. 4 PROFESSORES TUTORES

PÓLO	TUTORES	FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA EM EAD	DISCIPLINA S/EM QUE SERÁ TUTOR(A) NO CURSO
PORTO VELHO	Elizangélica Fernandes da Silva	Especialista em Metodologia do Ensino Superior, especialista em Supervisão e Orientação da Prática Profissional, mestranda em Educação pela Universidade de Lisboa. Cursos: Introdução ao e-learning. (Carga horária: 8h). TI na Educação. (Carga horária: 42h). WebDesign. (Carga horária: 35h).	Todas
PORTO VELHO	Xênia de Castro Barbosa	Mestre em História. Curso de Formação para Tutores. Porto Velho: IFRO, 2010.	Todas
VILHENA	Maria Goreth Araújo Reis	Especialista em Informática na Educação pela Universidade da Amazônia (Belém-PA). Experiência como docente nos cursos de Pedagogia e Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior. Atuou como Coordenadora Estadual do Programa de Tecnologia Educacional/SEDUC e Coordenadora do Programa Nacional de Informática na Educação em Rondônia. Atuou como Coordenadora Técnico Pedagógica em EAD na UNOPAR, polo Porto Velho. Atualmente é Pesquisadora Institucional na Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Cursos Desenvolvimento de Softwares e Jogos Educativos. (Carga horária: 224h). Robótica Pedagógica na Escola. (Carga horária: 40h).	Todas

		Extensão universitária em Acompanhamento Pedagógico em EAD. (Carga horária: 40h). Extensão universitária em Formação Continuada em Mídias Integradas. (Carga horária: 45h). Extensão universitária em Formação em EAD de Multiplicadores do Proinfo. (Carga horária: 120h). Extensão universitária em Formação de Orientadores em Educação à Distância. (Carga horária: 40h). Formação de Coordenadores em Gestão da Tecnologia. (Carga horária: 120h).	
VILHENA	Rosa Martins Costa Pereira	Mestre em Geografia. Aperfeiçoamento em Curso Moodle para Professor Tutor. (Carga Horária: 20h). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2008. Experiência como professora e coordenadora de sala ambiente no Curso de Especialização em Gestão Escolar MEC/UNIR 2008-2011.	Todas
PVH-VHL	Rafael Pitwak Machado Silva	Possui graduação em Analista de Sistemas pela União das Escolas Superiores de Cacoal (2002). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Ciência da Informação, desenvolvimento de sistemas web, Tecnologias Educacionais e Educação à Distância.	1ª Semana de Ambientação ao AVA e suporte durante o curso.

16 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

16.1 Coordenação do Curso

A coordenação do curso será presidida pela Prof^a Ms. Auzeni Maria Alves Nunes, que tem suas atribuições descritas no art. 12 do Regulamento Geral dos Cursos de pós-graduação do IFRO e legislações pertinentes.

16.2 Comissão de Coordenação do Curso

A Comissão Coordenadora do Curso é composta por servidores do IFRO, sendo um deles o Coordenador. Esta Comissão tem suas atribuições definidas no Art. 11 do Regulamento geral de cursos de pós-graduação do IFRO.

16.3 Coordenação de registros acadêmicos

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de certificados e declarações.

16.4 Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa, a inovação e a pós-graduação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

16.5 Biblioteca

Os espaços físicos, computadores e acervos das bibliotecas serão compartilhados entre o IFRO e instituições a serem credenciadas para atender à proposta do curso.

16.6 Laboratório de Informática

Os laboratórios de informática do IFRO são espaços para uso pedagógico e de desenvolvimento de pesquisas, não podendo ser utilizados para outros fins. Deverão ser previamente agendados para uso referente ao curso de Pós-graduação em Gestão Ambiental.

17 DAS INSCRIÇÕES

A inscrição de candidato aos Cursos de Pós-Graduação somente será aceita mediante cumprimento de exigências definidas pelo projeto de curso e de acordo com a Resolução 1/2007 do Conselho Nacional de Educação. Para a inscrição, será exigido o diploma de Graduação ou documento comprobatório de sua obtenção, até a data do início do curso.

Os candidatos serão selecionados de acordo com os critérios previstos em edital específico para o curso, respeitando o limite de vagas estabelecido neste projeto.

18 RECURSOS

18.1 Previsão Orçamentária de Custos do IFRO

18.1 Materiais

N.	Descrição	Unid.	Total
01	CDs	80	80,00
01	Medidor de Vibração digital tipo Caneta MV 650	01	1.260,00
02	KIT-2= Decibelímetro Digital ITDEC-4000 + Luxímetro Digital ITLD-260 + Termo Higrometro Digital ITHT-2210	Kit.	467,90
TOTAL			1.807,90

18.1.1 Diárias e Passagens - IFRO

RECURSOS HUMANOS	OBJETIVO	QUANT. Por pessoa	DESCRIÇÃO E VALOR DE DIÁRIAS	DESCRIÇÃO E VALOR DE PASSAGENS	TOTAL ESTIMADO
Docente do IFRO	Ministrar a disciplina Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente	01	R\$ 354,00 02 diárias	R\$ 224,00 Ji-Paraná / Vilhena / Ji-Paraná	R\$ 578,00
Docente do IFRO	Ministrar a disciplina Sociologia Ambiental	01	R\$ 177,00 01 diária	R\$ 212,00 Porto Velho / Vilhena / Porto Velho	R\$ 389,00
Docente do IFRO	Ministrar a disciplina Direito e legislação socioambiental: Rondônia, Brasil e internacional.	01	R\$ 177,00 01 diária	R\$ 212,00 Porto Velho / Vilhena / Porto Velho	R\$389,00
Docente do IFRO	Ministrar a disciplina Agente de poluição, degradação e licenciamentos em áreas rurais: agricultura familiar, <i>plantations</i> , pecuária, suinocultura, frigoríficos e laticínios.	01	R\$ 177,00 01 diária	R\$ 113,00 Ji-Paraná / Porto Velho / Ji-Paraná	R\$ 230,00
Docente do IFRO	Ministrar a disciplina Agentes de poluição,	01	R\$ 177,00 01 diária	R\$ 155,00 Ariquemes /	R\$ 332,00

	degradação e licenciamentos em áreas rurais: agricultura familiar, <i>plantations</i> , pecuária, suinocultura, frigoríficos e laticínios.			Vilhena / Ariquemes	
Docente IFRO	Ministrar a disciplina Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição.	01	R\$ 177,00	R\$ 113,00 Ji-Paraná / Porto Velho / Ji-Paraná	R\$ 290,00
Docente IFRO	Ministrar a disciplina Gestão Ambiental e controle de poluição das indústrias de Rondônia	01	R\$ 177,00	R\$ 212,00 Porto Velho / Vilhena / Porto Velho	R\$ 389,00
Docente IFRO	Ministrar a disciplina Gestão ambiental e controle de poluição da produção e uso de energia: transporte de combustível, PCH, UHE, termoeletricas, veículos.	01	R\$ 211,50	R\$ 212,00 Porto Velho / Vilhena / Porto Velho	R\$ 423,50
Docente IFRO	Ministrar a disciplina Gases de Efeito Estufa: fontes, mercado e captação/absorção de carbono.	01	R\$ 177,00	R\$ 224,00 Ji-Paraná / Vilhena / Ji-Paraná	R\$ 401,00

Docentes do IFRO	Participar de Bancas Avaliativas dos TCC's	01	07 diárias	R\$ 672,00	1.463,00
			R\$ 1.239,00	Ji-Paraná / Vilhena / Ji-Paraná	
				155,00	
				Ariquemes / Vilhena / Ariquemes	
				R\$ 636,00	
				Porto Velho / Vilhena / Porto Velho	
TOTAL IFRO					4.884,50
TOTAL GERAL IFRO					6.692, 40

18.3 Custos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Velho – SEMA com docentes não vinculados ao IFRO

DESCRIÇÃO	OBJETIVO	QUANT.	TOTAL ESTIMADO
Docente doutor não vinculado ao IFRO.	Ministrar disciplina Poluição, gestão, recuperação e licenciamento de utilização de recursos hídricos: grandes rios, igarapés, contaminação de solo e lençol freático.	01	R\$ 2.700,00
Docente mestre não vinculado ao IFRO.	Ministrar disciplina Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição no pólo Vilhena.	01	R\$ 2.200,00
Docente doutor não vinculado ao IFRO.	Ministrar disciplina Gestão ambiental e controle de poluição sonora, poluição ambiental, estudo de impacto de vizinhança, matas ciliares.	01	R\$ 2.700,00
Docente doutor não vinculado ao IFRO.	Ministrar disciplina Planejamento e recuperação ambiental.	01	R\$ 2.700,00
Docente doutor não vinculado ao IFRO.	Ministrar disciplina Estudos de impacto ambiental: elaboração e análise	01	R\$ 2.700,00
Sub-total			13.000.00
+ 6%	Quitação de taxa administrativa da Interveniente	01	780,00
TOTAL			13.780,00

* **Custo total por servidor da SEMA:** R\$689,04. * Se o pagamento fosse mensal, as parcelas seriam de R\$ 38,28 por mês. (prazo de integralização 18 meses)

19 EMBASAMENTO LEGAL

- a) Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2002 (DOU de 13/12/2004) define normas para a oferta de disciplinas semipresenciais;
- b) Portaria n. 320/02/2005: dispõe sobre o Cadastro de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização.
- c) Decreto n. 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 a 41 da Lei 9.394/96;
- d) Lei n. 10.973/2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
- e) Decreto n. 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- f) Lei n.9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- g) Resolução n. 01 de 08 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós- graduação lato sensu, em nível de especialização;
- h) Lei n.11.892/08: cria os Institutos Federais;
- i) Resolução Normativa n.013/2008: regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento - auxílios e bolsas - disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;
- j) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>).

20 PLANOS DE DISCIPLINA E PLANOS INSTRUCIONAIS

AMBIENTAÇÃO

Nome da disciplina: Introdução ao Moodle

Carga Horária: 20h/a

EMENTA

Aspectos pedagógicos da Educação a Distância (EAD). O papel do professor virtual. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Recursos e ferramentas do Moodle: Perfil, Fórum, Tarefa, Chat, Diário, Glossário, Lição, Enquete e Questionário.

OBJETIVOS

Geral

Instrumentalizar os participantes a desenvolverem competências necessárias para a realização de curso na modalidade à distância, através da vivência dos recursos e ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Específicos

Utilizar adequadamente as ferramentas pedagógicas disponíveis no Moodle.

Ampliar o conhecimento sobre as estratégias didáticas necessárias frente às transformações do Ensino presencial para o virtual.

REFERÊNCIAS

Básica

GUIA BRASILEIRO DE FUNCIONALIDADES DO MOODLE. Disponível em:

<http://www.moodle.ufba.br/mod/resource/index.php?id=30>

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Introdução ao Moodle**. Ambiente de aprendizagem. Módulo 1.

Disponível: http://ead.faculademarista.com.br/file.php/1/modulo01-moodle_1.pdf

_____. **Moodle**: uma caixa de ferramentas para a construção de comunidades de aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível: <http://uab.unb.br/moodle/mod/data/view.php?d=1>

LEITE, Maria Teresa Meirelles. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente**: conteúdos pedagógicos. Disponível:

<http://www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinamoodle/textomoodlevirtual.pdf>

MOODLE. **Site Oficial do Moodle**. Disponível em: www.moodle.org

Complementar

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 115p.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19.12.2005. Disponível em
http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=248&Itemid=426

LEITE, M. T. M. Relato de experiência: oficinas Moodle para docentes da UNIFESP. In: 13º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Curitiba. Anais.... Curitiba, 2007.

MASETTO MT. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo, SP: Summus; 2003.

ROSA, I. S. **Soluções para EAD online numa perspectiva construtivista**. Disponível em
http://www.portalsinando.com.br/sistema/codigo/imprime_artigo.asp?site=3&id=268

PLANO INSTRUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO:		
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental		
1.2 Disciplina: Introdução ao Moodle	1.4: Período:	
1.3 Docente: Rafael Pitwak	1.5 Carga horária: 20 HORAS	
2. PLANEJAMENTO DA SEMANA – 20h		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
(1º dia) Apresentação da disciplina	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	-
(1º dia) Atividade 1 – Perfil Atividade 2 – Questionário Enquete Atividade 3 – Fórum de Apresentação e Dúvidas (1º dia)	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	-
(2º e 3º dias) Atividade 4 – Tarefa Atividade 5 – Escolha Atividade 6 – Encontrando , baixando Moodle e incluindo textos no moodle.	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	-

(4º e 5º dias) Atividade 7 – Chat Atividade 8 – Lição Atividade 9 – Glossário Atividade 10 – Fórum de debate Atividade 11 – Diário	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	-
(5º dia) Atividade 12 – Questionário de Avaliação	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	-

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

BLOCO TEMÁTICO I: FUNDAMENTOS PARA A GESTÃO AMBIENTAL

Nome da disciplina: Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC

Carga Horária: 30h/a

EMENTA

Requisitos teóricos e técnicos de projetos de pesquisa científica, com foco na pós-graduação. Métodos qualitativos e quantitativos. Normas técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos. Resumos e Resenhas (de texto e de filmes). Finalidades e tipos de artigos, com ênfase em artigos para publicação. Orientações para o Artigo – TCC.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver habilidades de leitura, síntese, análise, escrita e formatação de trabalhos acadêmicos a partir de subsídios teóricos, metodológicos e práticos para o enfrentamento de várias tarefas a serem solicitadas ao longo do curso de pós-graduação, configurando-se como uma ferramenta para a aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia intelectual, pedagógica e científica.

Específicos

- Identificar metodologias qualitativas e quantitativas;
- Reconhecer diferentes tipos de artigos, conforme sua finalidade;
- Elaborar *paper*, resumos, resenhas e mini-projeto de pesquisa;
- Identificar normas técnicas para trabalhos acadêmicos;
- Identificar os elementos integrantes do Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

Básica

ABNT NBR 6023 – Referências – Elaboração

ABNT NBR 6024:2003 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito

ABNT NBR 6027:2003 – Sumário – Apresentação

ABNT NBR 6028:2003 – Resumo – Apresentação

ABNT NBR 10520 – Citações em documentos – Apresentação

ABNT NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação

ABNT NBR 15287 – Projeto de pesquisa – Apresentação

ABNT NBR 6022- Artigos

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Suzana Margareth. **Elementos essenciais & elementos complementares separados por tipo de publicação**. <http://www.bu.ufsc.br/design/framesrefer.php>

APRENDENDO sobre pesquisas. http://www.ead.unicamp.br/trabalho_pesquisa/tipo_pesq.htm

BARBA, Clarides Henrich. **Orientações básicas na elaboração do artigo científico**. Texto elaborado a partir das Normas da ABNT para as aulas de Metodologia Científica e Metodologia da Pesquisa Científica nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Porto Velho, 2010. http://www2.ouvidoria.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=199119&folderId=201492&name=DLFE-17774.pdf

CASTIEL, Luiz David; SANZ-VALERO, Javier; MEI-CYTED, Red. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria?. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, dez. 2007. www.scielo.br/pdf/csp/v23n12/25.pdf

CHIZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa e Educação, ano/vol. 16, n. 003. Universidade do Minho, Braga: 2003. <http://sousafranco.homeip.net/franco/aulas/esmo/metodologias/Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa.pdf>

UEHARA, Tiago Hector Kanashiro. Et. all. Pesquisa em Gestão Ambiental. **Ambiente & Sociedade** Campinas v. XIII, n. 1. p. 165-185. jan.-jun. 2010. www.scielo.br/pdf/asoc/v13n1/v13n1a11.pdf

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo:Atlas, 2007

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SECAF, Victória. **Artigo científico: do desafio à conquista**. 3 ed. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004.

SOUZA, Dilmara Veríssimo de; ZIONI, Fabíola. Novas perspectivas de análise em investigações sobre o meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação dos dados. **Saúde e Sociedade**. v.12, n.2, p.76-85, jul-dez 2003. <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/08.pdf>

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2011.

Complementar

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 3 ed. rev. e atualizada. Curitiba: Juruá, 2008.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 3 ed. ver. atualizada e ampliada. São Paulo: Rêspel, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Acadêmico.** 23 ed. ver. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2008.

WEG, Rosana Moraes. **Fichamento.** São Paulo: Paulistana, 2006. (Coleção Aprenda a fazer).

Sugestões

Sugestão para fundamentação das pesquisas: <http://ppbio.inpa.gov.br/Port/public/>

Sugestão para pesquisa de normalização: <http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>

PLANO INSTRUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO:		
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental		
1.2 Disciplina: Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC	1.4: Período: 	
1.3 Docente: ROSA MARTINS COSTA PEREIRA VALÉRIA ARENHARDT	1.6 Carga horária: 30 HORAS	
2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ- 5 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	
Atividade: Aula expositivo-dialogada sobre trabalhos acadêmicos em cursos à distância. Objetivo: Identificar normas técnicas para trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, projeto de pesquisa, fórum, chats.	ABNT NBR 6028:2003 – Resumo – Apresentação ABNT NBR 14724:2005 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação ABNT NBR 15287:2005 – Projeto de pesquisa - Apresentação (slides)	---
3. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL - TARDE - 5 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA

Atividade: Aula expositivo-dialogada sobre a ABNT NBR 6022- Artigos e diferentes tipos de artigos, conforme a finalidade. Apresentação das linhas de pesquisa do curso. Objetivo: Identificar os elementos integrantes do Trabalho de Conclusão de Curso; reconhecer diferentes tipos de artigos, conforme sua finalidade.	ABNT NBR 6022- Artigos (slides) CASTIEL, Luiz David; SANZ-VALERO, Javier; MEI-CYTED, Red. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria?. Caderno Saúde Pública. Rio de Janeiro, dez. 2007. www.scielo.br/pdf/csp/v23n12/25.pdf BARBA, Clarides Henrich. Orientações básicas na elaboração do artigo científico. Texto elaborado a partir das Normas da ABNT para as aulas de Metodologia Científica e Metodologia da Pesquisa Científica nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Porto Velho, 2010. http://www2.ouvidoria.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=199119&folderId=201492&name=DLFE-17774.pdf Sugestão para pesquisa de normalização: ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Suzana Margareth. Elementos essenciais & elementos complementares separados por tipo de publicação http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php	-----
Atividade: Oficina de elaboração de Referências e citações em documentos. Objetivo: Reconhecer e utilizar as normas técnicas para elaboração de referências e citações a partir de fontes de pesquisa.	ABNT NBR 6023:2002 – Referências – Elaboração ABNT NBR 10520:2002 – Citações em documentos – Apresentação Material prévio por cursista: Livros com até 3 autores e com mais de 3 autores, de organização/coordenação; revistas, textos da internet, documentos sem autoria explicitada, DVD/CD, informações sobre programa de TV ou rádio, informações sobre palestra/aula. http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php	0-60

4. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA (de ____ até ____) - 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Atividade Individual: Postagem de resenha sobre os textos. Objetivo: Identificar metodologias qualitativas e quantitativas; reconhecer tipos frequentes de pesquisa na área ambiental	Leitura Obrigatória: CHIZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 16, n. 003. Universidade do Minho, Braga: 2003. http://sousafranco.homeip.net/franco/aulas/esmo/metodologias/Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa.pdf SOUZA, Dilmara Veríssimo de; ZIONI, Fabíola. Novas perspectivas de análise em investigações sobre o meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação dos dados. Saúde e Sociedade. v.12, n.2, p.76-85, jul-dez 2003. http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/08.pdf UEHARA, Tiago Hector Kanashiro. Et. all. Pesquisa em Gestão Ambiental. Ambiente & Sociedade Campinas v. XIII, n. 1. p. 165-185. jan.-jun. 2010. www.scielo.br/pdf/asoc/v13n1/v13n1a11.pdf	10
5. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA (de ____ até ____)- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Atividade Individual: Postagem de mini-projeto de pesquisa com base nas linhas de pesquisa do curso. Objetivo: Identificar metodologias qualitativas e quantitativas; reconhecer tipos frequentes de pesquisa na área ambiental	Sugestão para fundamentação das pesquisas: http://ppbio.inpa.gov.br/Port/public/ APRENDENDO sobre pesquisas. http://www.ead.unicamp.br/trabalho_pesquisa/tipo_pesq.htm MARTINS, Gilberto de Andrade. Observatório USP. http://www.eac.fea.usp.br/eac/observatorio/metodologia-projeto-pesquisa.asp Sugestão para pesquisa de normalização: http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php	20
Atividade Individual: Participação dos Fóruns sobre projetos. Cada cursista deverá comentar um projeto do colega, destacando aspectos relacionados à metodologia, a importância do tema para região, dúvidas e sugestões de bibliografias, por exemplo. Objetivo: Socializar planejamentos de pesquisa e promover a interação e intercâmbio acadêmico entre os cursistas por meio de suas propostas de pesquisa.	Fórum a ser aberto no AVA do curso.	10

Nome da disciplina: Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente

Carga Horária: 30h/a

EMENTA

A Ciência Econômica e a questão do desenvolvimento. Contexto histórico do surgimento das modernas teorias de desenvolvimento econômico. Teorias do desenvolvimento.

OBJETIVOS

Geral

Específicos

- Redigir texto dissertativo sobre as diversas teorias de desenvolvimento estudadas;
- Comparar as diversas concepções teóricas sobre o desenvolvimento econômico;
- Compreender as implicações das políticas econômicas das teorias estudadas;
- Identificar possibilidade sustentáveis de desenvolvimento econômico;
- Discutir as especificidades das teorias de desenvolvimento no Brasil e América Latina.

REFERÊNCIAS

Básica

AMIN, S. **O Desenvolvimento Desigual - Ensaio sobre as Formações Sociais do Capitalismo Periférico**. São Paulo: Forense, 1980.

BACHA, Edmar Lisboa; BONELLI, Regis. **Uma interpretação das causas da desaceleração econômica do Brasil**. Revista de Economia Política, v. 25, n. 3 (99), jul-set., 2005.

BAUMANN, Renato. “Integração regional e desenvolvimento econômico com referência a Celso Furtado”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br

BOYER, Robert. Estado, mercado e desenvolvimento: uma nova síntese para o século XXI?. **Economia e Sociedade**, N. 12, junho, 1999.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos (2006). Estratégia Nacional e Desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 2 (102), abr-jun.

CASTRO, Ana Célia et al. (Orgs.) **Brasil em Desenvolvimento 1: economia, tecnologia e competitividade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. Ana Célia. **Brasil em Desenvolvimento 2: instituições, políticas e sociedade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COUTO, Joaquim Miguel; COUTO, Ana Cristina Lima. “Agricultura e desenvolvimento: as idéias agrícolas de Raúl Prebisch”. Disponível em:

<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1030> Consultado em 10/02/2011.

COUTO, Joaquim Miguel. **“O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch”**. Disponível em: http://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/economia-e-sociedade/V16-F1-S29/03_Raul_Presbisch1.pdf Consultado em 10/02/2011

DIEGUES, Antonio Carlos. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB, 2001

ENCICLOPÉDIA VIRTUAL DE ECONOMIA. “Conceito de Economia, Objeto de estudo da ciência econômica e Sistema de organização econômica”. Disponível em Enciclopédia Virtual de Economia: <http://www.knoow.net/cienceconempr/economia/economia.htm>, Consultado em 10/02/2011.

DICIONÁRIO DE DIREITOS HUMANOS. “Desenvolvimento econômico”. Disponível em Dicionário de Direitos Humanos: <http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Desenvolvimento+econ%C3%B4mico>, Consultado em 10/02/2011.

D’ARBO, Renata. “Inadequação tecnológica e subdesenvolvimento: as abordagens de Raúl Prebisch, Ragnar Nurkse e Celso Furtado nos anos 50”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br

ENCICLOPÉDIA VIRTUAL DE ECONOMIA. “Conceito de Economia, Objeto de estudo da ciência econômica e Sistema de organização econômica”. Disponível em Enciclopédia Virtual de Economia: <http://www.knoow.net/cienceconempr/economia/economia.htm>

FISHLOW, Albert. **Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento**. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.) **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Volume 1. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**: Paz e Terra, 1974.

_____. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 2 ed. Nacional, 1968.

HIRSCHMAN, Albert O. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. Disponível em: A era dos extremos – o breve século XX. <http://letrasdownload.wordpress.com/2010/01/03/livro-a-era-dos-extremos-o-breve-seculo-xx/> Consultado em 09/02/2011.

LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dívida. In: **Revista Sociologia Política**. Curitiba: Junho, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n14/a10n14.pdf> . Acesso em: 11 de fevereiro de 2011.

LEFF, Enrique. A cultura como mediação entre os processos econômicos e os processos ecológicos. In: **Ecologia, capital e cultura**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

_____. A cultura como mediação entre os processos econômicos e os processos ecológicos. In: **Ecologia, capital e cultura**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

_____. Globalização, ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento. In: **Saber ambiental**. 5.ed. Petrópolis, RJ, 2001.

LISBOA, Armando de Melo. **Desenvolvimento**: uma idéia subdesenvolvida. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=228&Itemid=8 Acesso em: 11 de fevereiro de 2011.

MACHADO, Luiz. Grandes Economistas XI: Raúl Prebisch e a contribuição da CEPAL. Disponível em: http://www.cofecon.org.br/index.php?Itemid=114&id=904&option=com_content&task=view

MELLO, Pedro Carvalho. “Uma visão comparativa do conceito de desenvolvimento econômico de Furtado com as teorias recentes”. Disponível em: <http://www.bbs.edu.br/apresentacaoprofessor/06-Pedro.pdf> Consultado em 10/02/2011.

MORICOCCHI, Luiz; GONÇALVES, José Sidnei. Teoria do Desenvolvimento de Schumpeter: uma revisão crítica. *Informações Econômicas*, SP, v.24, n.8, ago. 1994. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tec3-0894.pdf>

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: **Revista da FAE**. Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao_sobre.pdf Acesso: 11 de fevereiro de 2011.

RODRÍGUEZ, Octavio (1981). **Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

_____. Octávio. La agenda del desarrollo (elementos para su discusión). **Economía- Ensaio**, n. 16(2)/17(1), jul. e dez, 2002.

SINGER, Paul. Desenvolvimento Capitalista e desenvolvimento solidário. *Estudos Avançados* 18 (51), São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n51/a01v1851.pdf> , consultado em 10/02/2011.

_____, Paul. Desenvolvimento solidário: significado e estratégia. Disponível em <http://www.itcp.usp.br/drupal/node/212>

SCHUMPETER, Joseph. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1982.

_____. Joseph. **Business Cycles: a theoretical, historical, and statistical analysis of capitalist process**. New York: McGraw-Hill, 2005.

_____. (1942). **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

VELLOSO, João P. R.; ALBUQUERQUE, R. C. (Coord.) **Cinco Décadas de Questão Social e os Grandes Desafios do Crescimento Sustentado**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

_____. **Projeto de Brasil**: opções de país, opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Complementar:

IEDI. **Políticas Tecnológicas e de Inovação nos EUA: a potência não dorme, nem pode.** Carta IEDI, n. 164, São Paulo: IEDI, 2005.

IEDI. Perspectivas em Ciência, Tecnologia e Inovação nos Países da OCDE: desafios da globalização. Carta IEDI, n. 243, São Paulo: IEDI, 2007.

JESSOP, Bob. **The Future of the Capitalist State.** Cambridge (UK): Polity Press, 2002.

JONES, Hywel G. **Modernas Teorias do Crescimento Econômico:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 1979.

KALDOR, Nicholas (1956). Um modelo de distribución. In: SEN, Amartya (Org.) (1970). **Economia del Crecimiento:** selección de Amartya Sen. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

LÓPEZ, Julio. **Teoría del Crecimiento y Economía Semiindustrializadas.** México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1991.

LUCAS, Robert. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, n. 22, 1988.

MAGALHÃES, João P. A. **Nova Estratégia de Desenvolvimento para o Brasil:** um enfoque de longo prazo. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MYRDAL, Gunnar . **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas.** Rio de Janeiro: Saga, 1968.

PLANO INSTRUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação em Gestão Ambiental – PÓLO PORTO VELHO	
1.2 Componente curricular Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente	1.4-Semestre: 2011/01
1.3-Professora: Ms. Xênia de Castro Barbosa	1.5 Carga horária: 30 horas

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ- 5 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA/PESO
Apresentação da disciplina	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	-
Aula expositiva sobre o contexto histórico do surgimento das modernas teorias de desenvolvimento econômico.	Texto 1: O século: Vista Aérea. Disponível em: A era dos extremos – o breve século XX. http://letrasuspdownload.wordpress.com/2010/01/03/livro-a-era-dos-extremos-o-breve-seculo-xx/ (parte I, p. 11-26).	–

3. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL - TARDE - 5 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA/PESO
Aula expositiva sobre a Ciência Econômica e a questão do desenvolvimento	Auditório do IFRO – Campus Porto Velho	
Leitura de textos referentes à aula sobre a Ciência Econômica e a questão do desenvolvimento	Texto 1: “Conceito de Economia, Objeto de estudo da ciência econômica e Sistema de organização econômica”. Disponível em Enciclopédia Virtual de Economia: http://www.knoow.net/cienceconempr/economia/economia.htm Texto 2: “Desenvolvimento econômico”. Disponível em Dicionário de Direitos Humanos: http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Desenvolvimento+econ%C3%B4mico	10
Atividade relacionada às aulas: Documentário “The Corporation” e debate.	Documentário “The Corporation”. Disponível em: http://zeroeum.multiply.com/links/item/44	10

1. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA

10 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA/PESO
Assistir a vídeoaula 01	Moodle: www.ifro.edu.br	-
Leitura do livro “A teoria do desenvolvimento econômico, de Schumpeter. É exigida a leitura dos capítulos I e II.	SCHUMPETER, Joseph Alois. A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Col. Os economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/6922652/Joseph-Alois-Schumpeter-Teoria-do-Desenvolvimento-Economico	—
Texto Complementar	MORICOCCHI, Luiz; GONÇALVES, José Sidnei. Teoria do Desenvolvimento de Schumpeter: uma revisão crítica. <i>Informações Econômicas</i> , SP, v.24, n.8, ago. 1994. Disponível em: ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tec3-0894.pdf	
Atividade 1	A partir da leitura dos capítulos II e III da obra de Schumpeter acima indicada, redigir uma síntese dos tópicos abordados.	-
Assistir a vídeoaula 02	Moodle: www.ifro.edu.br	—
Leitura do texto “Grandes Economistas XI: Raúl Prebisch e a contribuição da CEPAL”	MACHADO, Luiz. Grandes Economistas XI: Raúl Prebisch e a contribuição da CEPAL. Disponível em: http://www.cofecon.org.br/index.php?Itemid=114&id=904&option=com_content&task=view	—
Leitura do texto “O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch”	COUTO, Joaquim Miguel. “O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	—
Leitura do texto “Agricultura e desenvolvimento:	COUTO, Joaquim Miguel; COUTO, Ana Cristina Lima. “Agricultura e desenvolvimento: as idéias agrícolas de Raúl Prebisch”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	—
Atividade 2	Comentar as principais idéias de Prebisch sobre o papel da agricultura e do desenvolvimento tecnológico para a América Latina.	-
Texto Complementar “Inadequação tecnológica e subdesenvolvimento: as abordagens de Raúl Prebisch, Ragnar Nurkse e Celso Furtado nos anos 50”	D’ARBO, Renata. “Inadequação tecnológica e subdesenvolvimento: as abordagens de Raúl Prebisch, Ragnar Nurkse e Celso Furtado nos anos 50”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	—

2. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA (de __ até __)- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA/PESO
Assistir a vídeoaula 03	Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	–
Leitura do Texto “Uma visão comparativa do conceito de desenvolvimento econômico de Furtado com as teorias recentes	MELLO, Pedro Carvalho. “Uma visão comparativa do conceito de desenvolvimento econômico de Furtado com as teorias recentes”. Disponível no moodle: www.ifro.edu.br	–
Leitura do Texto “Integração regional e desenvolvimento econômico com referência a Celso Furtado”	BAUMANN, Renato. “Integração regional e desenvolvimento econômico com referência a Celso Furtado”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	–
Atividade 3	Comente o conceito de Desenvolvimento de Celso Furtado.	-
Atividade 4	Disserte sobre o a importância da integração regional dos países da América Latina para o desenvolvimento econômico do continente.	-
Assistir a vídeoaula 4	Disponível no moodle: www.ifro.edu.br	
Leitura do Texto “Desenvolvimento Capitalista e Desenvolvimento Solidário”	SINGER, Paul. “Desenvolvimento Capitalista e Desenvolvimento Solidário”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	–
Leitura do Texto “Desenvolvimento Solidário: significado e estratégia”	SINGER, Paul. “Desenvolvimento Solidário: significado e estratégia”. Disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	–
Atividade 5	Comente as idéias de desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário de Paul Singer.	-

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

PLANO INSTRUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental – PÓLO VILHENA	
1.2 Disciplina: Teorias do Desenvolvimento e Meio Ambiente	1.4: Período:
1.3 Docentes: Jania Maria de Paula e Lediane Fani Felzke	1.7 Carga horária: 30 horas

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	
Aula expositiva dialogada Exibição de vídeo Debate	1. Conceitos de desenvolvimento OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: Revista da FAE. Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao_sobre.pdf . Acesso: 11 de fevereiro de 2011. 2. Capitalismo e meio ambiente LISBOA, Armando de Melo. Desenvolvimento: uma idéia subdesenvolvida. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=228&Itemid=8 Acesso em: 11 de fevereiro de 2011. Filme: “A História das Coisas” 3. Trocas Dádivas LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva. In: Revista Sociologia Política. Curitiba: Junho, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n14/a10n14.pdf . Acesso em: 11 de fevereiro de 2011.	

3. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL - TARDE - 5 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
- Aula expositiva dialogada - Debate - Leitura de texto - Atividade avaliativa - Distribuição de temas para pesquisa em grupo.	1. Sociedades pré-capitalistas e meio-ambiente LEFF, Enrique. A cultura como mediação entre os processos econômicos e os processos ecológicos. In: Ecologia, capital e cultura. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. 2. A teoria do desenvolvimento sustentável LEFF, Enrique. Globalização, ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento. In: Saber ambiental. 5.ed. Petrópolis, RJ, 2001.	30

4. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA - 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Identificar e descrever os conceitos de desenvolvimento expostos no texto. (Envio de arquivo único)	OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: Revista da FAE . Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao_sobre.pdf Acesso: 11 de fevereiro de 2011.	10
Ler o texto, ver o vídeo “Ilha das Flores” e elaborar uma análise relacionando o filme às idéias de Melo Lisboa. Justificar por que o autor considera o termo <i>desenvolvimento</i> uma idéia subdesenvolvida. (Envio de arquivo único)	LISBOA, Armando de Melo. Desenvolvimento : uma idéia subdesenvolvida. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=228&Itemid=8 Acesso em: 11 de fevereiro de 2011.	20
5. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA - 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Ler o texto de Marcos Lanna e participar do fórum previamente marcado respondendo as questões propostas pelas ministrantes.	LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dívida. In: Revista Sociologia Política . Curitiba: Junho, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n14/a10n14.pdf . Acesso em: 11 de fevereiro de 2011.	10
Pesquisar sobre uma comunidade tradicional brasileira, estabelecendo relações com os textos de Enrique Leff e Antônio Carlos Diegues. (Envio de arquivo único)	LEFF, Enrique. A cultura como mediação entre os processos econômicos e os processos ecológicos. In: Ecologia, capital e cultura . Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. DIEGUES, Antonio Carlos. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil . São Paulo: NUPAUB, 2001.	30

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Nome da disciplina: **Sociologia Ambiental**

Docente (s):

EMENTA

Síntese da Teoria Sociológica Clássica e a Questão Ambiental; Histórico da Sociologia Ambiental; Enfoques teóricos contemporâneos para a Sociologia Ambiental; Trajetória Teórico-metodológica e Objeto da Sociologia Ambiental; Sociedade, Cultura e Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável e Crescimento Econômico; Modernidade e Meio Ambiente; Globalização e Meio Ambiente; Ética e Meio Ambiente; Ecologia Social: Meio ambiente e Miséria; Políticas públicas e Meio Ambiente no Brasil; Globalização e Meio Ambiente.

OBJETIVOS

Geral

Analisar questões ambientais a partir de repertório teórico sociológico.

Específicos

Abordar e debater sobre a contribuição das teorias sociológicas Clássicas no contexto socioambiental

Compreender o contexto histórico da Sociologia Ambiental;

Conhecer os fundamentos teóricos da Sociologia Ambiental, bem como seus dilemas e perspectivas;

Contextualizar a teoria sociológica ambiental;

Argumentar sobre aspectos culturais no processo de degradação ambiental;

Problematizar a relação sociedade e meio ambiente nos seus aspectos de produção e consumo bem como as condições de vida da população de baixa renda;

Conhecer os princípios para a construção do desenvolvimento sustentável;

Identificar as influências da modernidade nos impactos socioambientais;

Abordar sobre os impactos socioambientais provenientes do processo de globalização;

Reconhecer a importância da Ética para o equilíbrio ambiental;

Caracterizar as modalidades de políticas públicas e seus reflexos na realidade socioambiental no Brasil.

Fundamentar explicação para degradação ambiental;

REFERÊNCIAS

Básica

BOFF, Leonardo. **Ecologia Social: Pobreza e Miséria**.

<http://leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm>

HANNIGAN, Jonh. **Sociologia Ambiental**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

HERCULANO, Selene.

Sociologia Ambiental: origens, enfoques metodológicos e objetos

<http://www.uff.br/lacta/publicacoes/pgcarev.htm>

LENZI, Cristiano Luís. **Sociologia Ambiental**. Bauru, SP: EDUS, 2006.

LIMA, Gustavo F. da Costa; PORTILHO, Fátima. **Sociologia Ambiental**: formação, dilemas e perspectivas.

<http://www.uff.br/lacta/publicacoes/fatima1.htm>

_____. **A Modernidade Insustentável**: as Críticas do ambientalismo a sociedade Contemporânea.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X1999000200014

MATIAS, Iraldo Alberto Alves; MATIAS, Rui Carlos Alves. **Princípios para uma Crítica à Ecologia Política**: A Dimensão Ambiental da Crise.

<http://xa.yimg.com/kq/groups/17805016/731743417/name/Ecologia+politica+e+crise+ambiental.pdf>

MARIN, Andréia Aparecida. **Ética, Moralidade e educação ambiental**

http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S0378-18442004000300009&script=sci_arttext

PELIZZOLI, Marcelo. **Ética Ambiental**: que bicho é este?

http://www.vivapernambuco.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=343:etica-ambiental-que-bicho-e-este-&catid=4:artigos&Itemid=15

PEREIRA JÚNIOR, José Sena. **Globalização e Meio Ambiente**.

<http://aacastro.tripod.com/globmamb.htm>

RIBEIRO, Wagner Costa. **Rumo ao Pensamento Crítico Socioambiental**. São Paulo, SP: ANNABLUME, 2010.

ROCHA, Eduardo Venancio. **Modernidade e Meio Ambiente**.

http://www.jornalorebate.com.br/site/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=4355

SACHS, IGNACY. **Sociedade, Cultura e Meio Ambiente**.

<http://www.uff.br/cienciaambiental/mv/mv1/MV1%281-2%2907-13.pdf>

SOUZA, Carolina Grosso de. **O Desenvolvimento Sustentável na Política Ambiental**.

<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2285/1878>

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**.

http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf

COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Artmed. 4 ed. Porto Alegre, RS.

LEVI, Cláudio. **Reflexões**: Meio Ambiente e Miséria.

<http://dina.poli.br/index.php/publicacoes/76-claudio-levi>

LONDERO, Maria Alice Antonello. **Meio Ambiente**: Uma Questão de Cidadania.

http://www.baraoemfoco.com.br/barao/barao/ambiente/cidadania/meio_ambiente.htm

MERCANTE, Marcelo Simão. **Os Mitos e a relação Cultura X Meio Ambiente**

<http://www.cfh.ufsc.br/imprimat/artigos/mitos.htm>

SALHEB, Gleidson José Monteiro. et. all. **Políticas Públicas e Meio Ambiente**: Reflexões Preliminares. periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/download/57/102

PLANO INSTRUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	
1.2 Disciplina: Sociologia Ambiental	1.4: Período:
1.3 Docente: Auzeni Maria Alves Nunes	1.5 Carga horária: 30

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ- 5 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Aula Expositiva, Audiovisual, Trabalho escrito, Apresentação em Grupo e Debate.	HANNIGAN, John. Sociologia Ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Capítulos: I e II	3,0
	Sociologia Ambiental: origens, enfoques metodológicos e objetos HERCULANO, Selene. http://www.uff.br/lacta/publicacoes/pgcarev.htm	
	LIMA, Gustavo F. da Costa; PORTILHO, Fátima. Sociologia Ambiental: Formação, Dilemas e Perspectivas. http://www.uff.br/lacta/publicacoes/fatima1.htm	
	SOUZA, Carolina Grosso. O Desenvolvimento Sustentável na Política Ambiental. http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2285/1878 PEREIRA JR, José Sena. Globalização e Meio Ambiente. http://aacastro.tripod.com/globmamb.htm	

3. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL - TARDE - 5 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Visita Técnica		
Analisar por escrito criticamente a realidade socio-ambiental da área visitada, utilizando como embasamento teórico os artigos sobre Desenvolvimento Sustentável		3,0

4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA (de ____ até ____)- 10 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Ler o texto sobre “Sociedade, Cultura e Meio Ambiente” e comentar contextualizando de forma sucinta no Fórum	SACHS, IGNACY. Sociedade, Cultura e Meio Ambiente. http://www.uff.br/cienciaambiental/mv/mv1/MV1%281-2%2907-13.pdf	0,5
Ler os artigos “Modernidade” e construir um texto sobre os “Efeitos socioambientais da Modernidade”, baseando-se teoricamente nos referido artigos.	ROCHA, Eduardo Venâncio. Modernidade e Meio Ambiente. http://www.jornalorebate.com.br/site/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=4355 LIMA, Gustavo F. da Costa. A Modernidade Insustentável: as Críticas do ambientalismo a sociedade Contemporânea. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X1999000200014	1,0
Comentar de forma sucinta sobre o artigo de Leonardo Boff e enviar para o Fórum	BOFF, Leonardo. Ecologia Social: Pobreza e Miséria http://leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm	0,5

5. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA (de ____ até ____)- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Comentar de forma sucinta sobre o artigo de Leonardo Boff e enviar para o Fórum.	BOFF, Leonardo. Ecologia Social: Pobreza e Miséria. http://leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm	0,5
Elaborar um texto sobre a importância da Ética Ambiental para a conservação do meio ambiente.	PELIZZOLI, Marcelo. Ética Ambiental: que bicho é este? http://www.vivapernambuco.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=343:etica-ambiental-que-bicho-e-este-&catid=4:artigos&Itemid=15	1,0
	MARIN, Andréia Aparecida. Ética, Moralidade e educação ambiental. http://www.scielo.org/ve/scielo.php?pid=S0378-18442004000300009&script=sci_arttext	
Apresentar uma síntese sobre a importância das Políticas Públicas para o equilíbrio ambiental baseando-se teoricamente no artigo sobre o papel das políticas públicas.	TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf	0,5

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Nome da disciplina: Sociologia Ambiental
Carga Horária: 30h/a

EMENTA

A Questão Ambiental ganha contornos de interdisciplinariedade: como o Rei Midas, todas as temáticas (econômicas, sociais, jurídicas e políticas) são, hoje, permeadas pela temática e ameaça de deletérios impactos ambientais. Assim, o curso propõe-se a apreciar os seguintes tópicos:

Estado e Desenvolvimento Sustentável. A Questão Social e a Questão Ambiental. Natureza, Tecnologia e Sociedade. Direito Internacional Ambiental e a solidariedade global. Cooperação para a preservação e responsabilização coletiva pelos danos ambientais. Direito Penal Ambiental. Direito Ambiental Econômico. O Estado como agente de preservação e de violação. Os dilemas do Direito Ambiental na Amazônia: a aparente antinomia entre Crescimento Econômico e Sustentabilidade Ambiental.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar os fundamentos do Direito Socioambiental, seus alcances e limites na preservação do meio ambiente.

Específicos

Possibilitar a troca de experiências e conhecimentos sobre a legislação ambiental local, nacional e internacional.

Oportunizar a aquisição de novos saberes voltados à compreensão e interpretação da dogmática *jus-ambiental*.

REFERÊNCIAS

Básica

ALVES, Alaor Caffé; PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo. **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**. Ed. Manole, 2004.

CUREAU, Sandra. **Direito Ambiental**. Editora Campus, 2008.

ZHOURI, Andrea *et al.* **A insustentável leveza da política ambiental**. Ed. Autêntica, 2005.

Complementar

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. Ed. Lumen Juris, 2009.

BAPTISTA, Zulmira Maria de Castro. **Direito Ambiental Internacional: Política e Consequências**. Ed. Pillares, 2005.

BELTRAO, Antonio. **Direito Ambiental**. Editora Forense, 2009.

CAVALCANTE, Elaine Cristina. **Introdução ao Direito Ambiental Penal**. Ed. Manole, 2005.

DERANI, Cristiane. **Direito Ambiental Econômico**. Ed. Saraiva, 2007.

FARIAS, Talden. **Introdução ao Direito Ambiental**. Ed. Del Rey, 2009.

KISHI, Sandra Akemi *et al.* **Desafios do Direito Ambiental no século XXI**. Ed. Malheiros, 2004.

LEITE, José Rubens Morato & BELLO Filho, Ney de Barros. **Direito Ambiental Contemporâneo**. Ed. Manole, 2004.

MIGUEL, Vinícius Valentin Raduan. **Fronteira Ampliada: Relações de Poder em Rondônia (1950-1954)**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de Rondônia). Porto Velho, 2008.

SILVA, Solange Teles da. **O Direito Ambiental Internacional**. Editora Del Rey, 2010.

PLANO INSTRUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	
1.2 Disciplina: Direito e legislação socioambiental:	1.4: Período:
1.3 Docente: Vinicius Valentin Raduan Miguel Célio Tibes	1.8 Carga horária: 30 horas-aula

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ- 5 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	-
Aula – Direito Administrativo Ambiental	ALVES, Alaor Caffé & PHILLIPI Jr, Arlindo. Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental . Ed. Manole, 2004.	-
Direito Penal Ambiental	ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental . Ed. Lumen Juris, 2009.	-
Responsabilidade Civil no Direito Ambiental	BAPTISTA, Zulmira Maria de Castro. Direito Ambiental Internacional: Política e Consequências . Ed. Pillares, 2005.	-
Direito Ambiental Internacional	BELTRAO, Antonio. Direito Ambiental. Editora Forense, 2009. CAVALCANTE, Elaine Cristina. Introdução ao Direito Ambiental Penal. Ed. Manole, 2005. CUREAU, Sandra. Direito Ambiental. Editora Campus, 2008 FARIAS, Talden. Introdução ao Direito Ambiental. Ed. Del Rey, 2009. KISHI, Sandra Akemi <i>et al.</i> Desafios do Direito Ambiental no século XXI. Ed. Malheiros, 2004. LEITE, José Rubens Morato & BELLO Filho, Ney de Barros. Direito Ambiental Contemporâneo. Ed. Manole, 2004. MIGUEL, Vinícius Valentin Raduan. Fronteira Ampliada: Relações de Poder em Rondônia (1950-1954). Monografia (Graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de Rondônia). Porto Velho, 2008. SILVA, Solange Teles da. O Direito Ambiental Internacional. Editora Del Rey, 2010.	-

3. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL - TARDE - 5 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Direito Econômico Ambiental Debate	DERANI, Cristiane. Direito Ambiental Econômico . Ed. Saraiva, 2007.	-
		-

4. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA (de ____ até ____) - 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Legislação Ambiental Básica (Elaboração do MMA)	http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/arquivos/108_12082008084425.pdf	
Arrazoe sobre o tema “Audiências Públicas: a participação popular em defesa do meio ambiente”	Resolução do Conama 1/1986	-
Discorra sobre os tipos penais contra a fauna e a flora	Lei 9605/1998 e demais instrumentos normativos	-

Os trabalhos devem seguir a normativa da ABNT e ter o formato de artigo, perfazendo entre 8-12 páginas.

5. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA (de ____ até ____)- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Elaborar um ensaio explicitando a relevância do Direito Internacional Ambiental para o Direito interno.	http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/arquivos/108_12082008084425.pdf	-
Qual o padrão e quais as consequências da ocupação da Amazônia desde a década de 1940? Há alguma interrelação entre esses modelos e a legislação ambiental em vigência na época?	http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/arquivos/108_12082008084425.pdf	-

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Nome da disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Docente (s): Prof.^a Dra Jaqueline Aida Ferrete

Prof.^a Esp. Elizangélica Fernandes da Silva

EMENTA

História da Educação Ambiental. A questão Ambiental e a educação. A questão ambiental e as políticas públicas. Princípios e Práticas da educação ambiental. A educação como fator de defesa e conservação do patrimônio natural/cultural. A formação do sujeito ecológico. Desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais que contribuam para a formação de uma nova relação com ambiente, compreendendo-se como parte integrante da existência planetária, que participem em programas e projetos de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentado, visando à gestão integrada do ambiente e favorecendo uma ética que contemple o Meio Ambiente e a manutenção de sociedades sustentáveis.

Específicos

- analisar aspectos históricos da educação ambiental;
- discutir os conceitos da Educação Ambiental;
- relacionar a Questão Ambiental com Educação
- entender a importância da educação ambiental como política pública;
- discutir princípios e práticas da educação ambiental;
- Apresentar modelos de práticas e de projetos relacionados à Educação Ambiental
- analisar a importância da educação ambiental como fator de defesa e conservação do patrimônio natural e cultural;
- apresentar aspectos do processo de formação do sujeito ecológico;
- apresentar conceito sobre Sustentabilidade e Desenvolvimentos Sustentável;
- discutir desenvolvimento sustentável como novo paradigma;
- refletir sobre responsabilidade social e meio ambiente

REFERÊNCIAS

Básica

- BRASIL. MMA/MEC. **PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ProNEA**. Brasília, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>.
- BRASIL. MMA. **IDENTIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA**. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: http://www.aja.org.br/publications/livro_ieab.pdf
- BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – TEMAS TRANSVERSAIS: MEIO AMBIENTE**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>.
- BRASIL. **LEI 9.795** de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.rbma.org.br/anuario/pdf/legislacao_11.pdf
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARVALHO, I. C. de M. **O sujeito ecológico: A dimensão subjetiva da ecologia**. Disponível em <http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/me4655.pdf>.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil**. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/755/676>
- DIAS, Genebaldo Freire. **A situação da Educação Ambiental no Brasil é fractal**. Disponível em: <http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/me4565.pdf#page=71>.
- DIEGUES, A. C. **El mito moderno de la naturaleza intocada**. Disponível em: <http://www.rema.org.py/documentos/El%20mito%20de%20la%20naturaleza%20intocada.pdf>.

- CZAPSKI, S. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001647.pdf>.
- JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>.
- JACOBI, Pedro. **Meio Ambiente e sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.michelonengenharia.com.br/downloads/Sutentabilidade.pdf>
- JÚNIOR, Arlindo Philippi; PELICIONE, Cecília Focesi Pelicioni. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. "**Questão ambiental e educação: contribuições para o debate**". **Ambiente & Sociedade**, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/GuLima_questEA.pdf
- MIRANDA, Daniela Janaína Pereira. **Educação Ambiental: de conceitos sustentáveis às práticas pedagógicas**. Disponível em: http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade/educacao/Daniela%20Miranda.pdf
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **As Políticas Públicas Nacionais com Educação Ambiental no Brasil: evolução e perspectivas**. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/pedrini_pp_ea.pdf.
- SILVA, Aguinaldo Salomão. **Educação Ambiental: aspectos teóricos-conceituais, legais e metodológicos**. Disponível em: <http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1257248714.pdf>.
- SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO, Luiz Antônio. **Educação Ambiental como política pública**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>

Complementar

- DIEGUES, A. C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAVALCANTI, C. (org) **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MEDINA N. M. e SANTOS, E. da C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- RÉMOND, R. Ensino de História e de cidadania In DELORS, J. (org.) **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PLANO INSTRUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental – PÓLO PORTO VELHO	
1.2 Disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1.4: Período: SEMESTRE 2011-2
1.3 Docente: ELIZANGÉLICA FERNANDES DA SILVA	1.9 Carga horária: 30 HORAS

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ- 5 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	Apresentação da disciplina
Composição do quadro de problemas ambientais Objetivo: Compor um quadro com os principais problemas ambientais brasileiros;	PPT de Abertura: Carta Escrita no ano de 1070. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=2MvE8hsZPco . Vídeos para Reflexão: Educação e consciência ambiental. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=YMfYAIzIiw8&feature=related A poluição não afeta você? Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=TjgyMUPUMM&feature=related . O nosso lixo de cada dia. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=HhMDeA0Bj5g .	---
Aula teórica 1: História da Educação Ambiental Objetivo: apresentar uma visão teórica geral da história	Leitura Obrigatória: CZAPSKI, S. A implantação da Educação Ambiental no Brasil . Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001647.pdf . Págs. 21-39.	

da Educação Ambiental. Programa: A evolução histórica da Educação Ambiental no Mundo; A evolução da Educação Ambiental no Brasil; A Educação Ambiental na atualidade.	Leitura Complementar: DIAS, Genebaldo Freire. Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil . Disponível em: http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/articled/viewFile/755/676	---
Aula teórica 2: Objetivo: Introduzir os conceitos da Educação Ambiental. Programa: O que é Educação Ambiental; Principais conceitos de Educação Ambiental; A questão ambiental e Educação	Leitura Obrigatória: TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. (Re) pensando a Educação Ambiental . Disponível em: http://www.portalava.com.br/ava/includes/cursos_atualizacao/metodologias_aplicadas Leitura Complementar: RÉMOND, R. Ensino de História e de cidadania In DELORS, J. (org.) A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.	----
Debate Objetivo: Relacionar a Questão Ambiental com a Educação Programa: O que é Educação Ambiental; Principais conceitos de Educação Ambiental; A questão ambiental e Educação Atividade Avaliativa: Será realizado um debate sobre a Questão Ambiental e sua relação com Educação; Os critérios serão a participação e o domínio teórico sobre o texto disponibilizado para leitura.	Leitura preparatória para o debate: LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. "Questão ambiental e educação: contribuições para o debate" . Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/GuLima_questEA.pdf .	-

3. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL - TARDE - 5 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Palestra Objetivo: Entender a importância da educação ambiental como fator de defesa e conservação do patrimônio natural e cultural. Convidado: Professora Ziuzânia Benedito dos Santos (Duração: 1 h) Programa: A Educação Ambiental como fator de defesa e conservação do patrimônio natural e cultural. Atividade 1: O aluno deverá produzir um texto se posicionando em relação ao tema “Importância da educação ambiental como fator de defesa e conservação do patrimônio natural”. O texto será dissertativo e deverá levar em conta a palestra assistida e a leitura obrigatória indicada. Será exigido o mínimo de 15 linhas.	Leitura Obrigatória para palestra: JÚNIOR, Arlindo Philippi; PELICIONE, Cecília Focesi Pelicioni. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005. Cap. 36. Responsabilidade social da gestão e uso dos recursos naturais: o papel da Educação no Planejamento Ambiental. Pág. 849-865. (digitalizado) Leitura complementar: BRASIL. MMA/MEC. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ProNEA. Brasília, 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf. BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – TEMAS TRANSVERSAIS: MEIO AMBIENTE. Brasília, 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf.	-
Oficina Objetivo: Construir micro projeto objetivando a conscientização e soluções de problemas ambientais que foram levantados no quadro de problemas ambientais construído no início do curso; Programa: Educação Ambiental com fator de defesa e conservação do patrimônio natural e cultural. Atividade Avaliativa: A construção do micro projeto e a apresentação do mesmo; Critérios: criatividade, idéias, domínio do conteúdo, apresentação oral, utilização de recursos para apresentação.	Vídeo Reflexivo: Documentário Lixo Extraordinário (Vik Muniz). Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=pyR9qCd2F8. Dicas de Sustentabilidade. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=QA0b_KDyd2Y&feature=related	-

4. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA (de ____ até ____) - 10 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Vídeo Aula 1 – Educação Ambiental como Política Pública Objetivo: Entender a importância da questão ambiental como política pública. Programa: Políticas Públicas para Educação Ambiental. Atividade 1: O aluno deverá, após fazer a leitura obrigatória e complementar, produzir um texto dissertativo argumentativo sobre suas percepções e entendimentos referente às temáticas abordadas nos textos. O mínimo de 10 linhas. O mesmo deverá ser postado no ambiente virtual de aprendizagem.	Leitura Obrigatória: SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO, Luiz Antônio. Educação Ambiental como política pública. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf Leitura Complementar: PEDRINI, Alexandre Gusmão. As Políticas Públicas Nacionais com Educação Ambiental no Brasil: evolução e perspectivas. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/pedrini_pp_ea.pdf.	
Fórum 1 – O aluno deverá participar das atividades do Fórum para comentar o texto indicado na leitura obrigatória e os vídeos para reflexão disponibilizados. Objetivo: entender a importância da Educação Ambiental como política pública. Programa: Políticas Públicas para Educação Ambiental. Atividade Avaliativa 1: Ao ler o texto indicado na leitura obrigatória e ver os vídeos para reflexão, o aluno deverá participar do Fórum, fazendo comentários e discutindo com os colegas sobre o assunto lido. Deverá ser realizada ao menos 2 postagens sobre o assunto lido, de no mínimo 5 linhas cada e 1 comentário para a postagem dos colegas.	Leitura obrigatória para Fórum: PEDRINI, Alexandre de Gusmão. As Políticas Públicas Nacionais com Educação Ambiental no Brasil: evolução e perspectivas. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/pedrini_pp_ea.pdf Vídeos Reflexivos: Carta da Terra. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=C_VFm-ebcfM&feature=related Hora do Planeta. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=pYxxqTWRDU8&feature=related Gente e Meio Ambiente. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Q4vX9j7jv8M&feature=related Economia Água. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=dvBD_Ejd9QA&feature=related	0-20

Vídeo Aula 2 – Princípios e práticas da Educação Ambiental Objetivo: discutir princípios e práticas de educação ambiental. Programa: Princípios e práticas da Educação Ambiental Atividade 2: O aluno deverá responder algumas questões relativas aos princípios e práticas de Educação Ambiental. As questões serão disponibilizadas no Ambiente Virtual. (Tutoria)	Leitura Obrigatória Política Nacional de Educação Ambiental - Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.rbma.org.br/anuario/pdf/legislacao_11.pdf. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1993. Cap. 4 – Subsídios para a prática da Educação Ambiental. Pág. 209- 233. (digitalizado) Leitura Complementar: BRASIL. MMA. IDENTIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: http://www.aja.org.br/publications/livro_ieab.pdf	
Espaço de Pesquisa: criar um espaço onde o aluno pode pesquisar informações e textos sobre Educação Ambiental.	Espaço de Pesquisa: Revista Educação Ambiental em ação. http://www.revistaea.org/ Scielo. http://www.scielo.org/php/index.php Periódicos Capes. http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_phome&Itemid=68& Domínio Público. http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp. Portal do Meio Ambiente. http://www.portaldomeioambiente.org.br/educacao-e-cidadania/5328-responsabilidade-social-e-dever-de-cada-um-e-de-todos.html. EcoTerra Brasil. http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/	

Fórum 2 – o aluno deverá participar do Fórum para propor modelos de práticas e projetos de Educação Ambiental. Objetivo: apresentar modelos de práticas e de projetos de Educação Ambiental. Programa: Princípios e práticas da Educação Ambiental. Atividade Avaliativa 2: Os alunos deverão propor modelos de práticas e projetos de Educação Ambiental. A proposta deverá ser apresentada de forma escrita e postada no ambiente virtual. Será disponibilizado um modelo padrão de formulário para utilização do aluno. Também poderão ser aproveitadas as idéias (propostas) que foram apresentadas na “oficina” de aula presencial de construção de projetos.	Leitura Obrigatória: DIAS, Genebaldo Freire. A situação da Educação Ambiental no Brasil é fractal. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me4565.pdf#page=71. Leitura Complementar: SILVA, Aguinaldo Salomão. Educação Ambiental: aspectos teóricos-conceituais, legais e metodológicos. Disponível em: http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1257248714.pdf. Vídeos para Reflexão: Melhores prática em gestão local. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=tUsEjN-x-Mk. Reciclagem de óleo de cozinha. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=priU2Mz2-ik&feature=related 5 ações em Educação Ambiental. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Lfqv62K-Bxs&feature=related Consciência ambiental. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Ujrm3cPiTWs&feature=related O sal da terra (Beto Guedes). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=RbsDCjQzzUw&feature=related Pense novo: energia e novas tecnologias. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=iFbsv_k2X6M&feature=related
---	--

5. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA (de ____ até ____)- 10 HORAS

ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Vídeo Aula 1 – Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável Objetivo: apresentar conceito sobre Sustentabilidade e Desenvolvimento sustentável. Programa: O que é Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma. Atividade 1 – O aluno deverá postar comentários no ambiente virtual acerca dos vídeos para reflexão e textos para leitura obrigatória e complementar. Deverão ser postados ao menos 3 comentários, com o mínimo de 4 linhas cada.	Leitura obrigatória: JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf. Leitura Complementar: VARGAS, Heliana Comin. População e Meio Ambiente na entrada do terceiro milênio: em busca de uma nova ética. Disponível em: http://www.fau.usp.br/deprojeto/labcom/produtos/1998_vargas_populameioambiente.pdf Vídeos para reflexão: Desenvolvimento Sustentável – Vídeo Educacional – Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=qMKvDbnqZBw&feature=related Sustentabilidade: e eu com isso? Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=QrFyTMjLa68&feature=related Pense de novo. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=VmKuiJklkzk&feature=relmfu Preservação do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=agYsEaSCo0k&feature=related Novo jeito de ver e agir. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=oTaya2XVxTs&feature=related	
Fórum 1 – O aluno deverá participar das atividades do Fórum para comentar o texto indicado na leitura obrigatória e os vídeos para reflexão disponibilizados. Objetivo: Discutir Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma. Programa: O que é Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma. Atividade 2 – O aluno deverá participar do Fórum e postar sua	Leitura Obrigatória: JACOBI, Pedro. Meio Ambiente e sustentabilidade. Disponível em: http://www.michelonengenharia.com.br/downloads/Sutentabilidade.pdf Leitura Complementar: MIRANDA, Daniela Janaína Pereira. Educação Ambiental: de conceitos sustentáveis às práticas pedagógicas. Disponível em: http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade/educacao/Daniela%20Miranda.pdf Vídeos para Reflexão:	

opinião baseada nas leituras obrigatória e complementar. Deverão ser postados ao menos 2 comentário de 4 linhas cada, mais 1 comentário sobre a postagem de um colega.	Sustentabilidade. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=TG76XGoeKl4 Gestão para a Sustentabilidade> Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=GZ8js2FX0mU&feature=related O que é Sustentabilidade. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=w6J-0kYVhxY&feature=related Filme passarinhos. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=RmPqACHHVUw&feature=related	
Vídeo Aula 2 – Responsabilidade Social e Meio Ambiente Objetivo: Refletir sobre responsabilidade social e meio ambiente. Programa: Sujeito Ecológico: o que vem a ser; o sujeito e sua responsabilidade com o Meio Ambiente. Atividade 3 – O aluno deverá responder questões relativas ao assunto abordado na leitura obrigatória e complementar. As questões serão disponibilizadas no ambiente virtual.	Leitura Obrigatória: CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. Cap. V – Atitude, comportamento e ação política: elementos para pensar a formação ecológica. Pág. 175-193. Leitura Complementar: DIEGUES, A. C. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo: HUCITEC, 2001. Disponível versão em espanhol “El mito moderno de la naturaleza intocada” em: http://www.rema.org.py/documentos/El%20mito%20de%20la%20natural%20e%20intocada.pdf.	
Vídeo Aula 3 – A formação do Sujeito Ecológico Objetivo: apresentar aspectos relevantes do processo de formação do sujeito ecológico.	Leitura Obrigatória: CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. Cap. III – Um sujeito ecológico em formação. Pág 63 à 73. (digitalizado) Leitura Complementar: CARVALHO, I. C. de M. O sujeito ecológico: A dimensão subjetiva da ecologia. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4655.pdf.	
Trabalho de Conclusão da disciplina Objetivo: elaborar objetivo da atividade a partir do objetivo geral da disciplina Orientações: Os alunos deverão redigir um texto, tipo Artigo, onde irão construir uma	Modelo que poderá auxiliar em sua construção disponível em: http://www.bu.ufsc.br/ArtigoCientifico.pdf	0-40

reflexão sobre os três assuntos especificados, sendo que o aluno poderá escolher um: Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental e a Formação do Sujeito Ecológico; Importância da educação ambiental como fator de defesa e conservação do patrimônio natural; O Artigo deverá ter no mínimo 2 e no máximo 4 laudas. O artigo científico poderá ser: a) Original ou divulgação: apresenta temas ou abordagens originais e podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias. b) Revisão: os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas, textos (que podem ser os mesmos utilizados durante o curso) etc.		
---	--	--

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

BLOCO TEMÁTICO II: GESTÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS URBANA E RURAL

Nome da disciplina: Gestão, recuperação e licenciamento de recursos hídricos.

Carga Horária: 30 Horas

Docente (s):

EMENTA

Recursos Hídricos. Contaminação e escassez de recursos hídricos. Contaminação de lençol freático. Gestão de recursos hídricos. Planos de gestão de Bacias. Elaboração de diagnóstico. Gestão em situações emergenciais. Identificação dos sujeitos envolvidos. O Sistema Nacional de Recursos Hídricos (SNRH). Emergência de novas institucionalidades. Lei 9.433/1997. Decreto 24.643/1934. Decreto 4.613/2003. Decreto 5.440/2005

OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais aptos a atuar como profissionais e cidadãos na gestão de recursos hídricos.

Específicos

- analisar a relevância dos recursos hídricos para a vida no planeta.
- relacionar formas de contaminação de águas e lençóis freáticos;
- identificar os desafios da gestão de recursos hídricos na Amazônia Brasileira.
- elaborar diagnóstico de área de conflito em torno de recursos hídricos na cidade em que reside.
- refletir sobre responsabilidade social e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. **Decreto 24.643/1934**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d24643.htm consulta em 30/6/2011

_____. **Decreto 4.613/2003**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4613.htm consulta em 30/6/2011

_____. **Lei 9.433/1997**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9433.htm consulta em 30/6/2011.

_____. **Lei 9.433/1997** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5440.htm consulta em 30/6/2011

BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu F. C. **Recursos hídricos e planejamento urbano e regional**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal-IGCE-UNESP. 2003. p. 113-127 - ISBN 85-89154-04-01. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicacoes/TextosPDF/Rbraga7.pdf> consulta em 01/8/2011.

KAGEYAMA, Paulo Yoshio; GANDARA, Flávio Bertin; OLIVEIRA, Renata Evangelista de; MORAES, Luiz Fernando Duarte. **Restauração da Mata Ciliar: manula para recuperação de áreas ciliares e microbacias**. Rio de Janeiro: Projeto Planágua, 2001. Disponível em <http://tvecologica.wordpress.com/2008/04/04/livros-gratuitos-sobre-meio-ambiente/> consulta em 01/8/2011.

RIO. Gisela Aquino Pires do; MOURA, Vinicius Pinto; SALES, Alba Valéria de Souza. **Gestão de Recursos hídricos: aspectos metodológicos**. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT03/gisela_vinicius_alba.pdf consulta em 01/8/2011

ZUFFO, Catia Elisa. **Gestão integrada das águas em Rondônia**. Belém, 2010 (Tese de Doutorado).

Disponível em:

http://ppggufpa.muiraquitasistemas.com.br/resumos/teses/2010_tese_Catia_Eliza_Zuffo.pdf

WEBER, Wilian. Ambiente das águas no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Projeto Planágua, 2001. Disponível em <http://tvecologica.wordpress.com/2008/04/04/livros-gratuitos-sobre-meio-ambiente/> consulta em 01/8/2011

Complementar

CAVALCANTI, C. (org) **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ELOY, Ludivine; LASMAR, Cristiane. **Urbanização e transformação dos sistemas indígenas de manejo de recursos naturais: o caso do alto rio Negro (Brasil)**. Revista Acta Amazônica. V. 45. Manaus: 2011. Disponível em <http://acta.inpa.gov.br/fasciculos/41-1/BODY/v41n1a11.html> consulta em 30/07/2011.

FELICIDADE, Norma. **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil**. São Paulo: Rima, 2006.

REBOUÇAS, Aldo da C.; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. **Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

TOMAZ, Plínio. **Economia de água para empresas e residências**. São Paulo: Navegar Editora, 2001.

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.2 Curso: Pós-Graduação em Gestão Ambiental	
1.2 Componente curricular Gestão, recuperação e licenciamento de recursos hídricos	1.4-Semestre: 2012/01
1.3-Professora:	Carga horária: 30 horas

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA/PESO
Apresentação da disciplina	Texto disponível no Moodle: www.ifro.edu.br	–
Aula expositiva sobre Gestão de Recursos hídricos, agentes de poluição e desafios amazônicos.	Texto 1: RIO. Gisela Aquino Pires do; MOURA, Vinicius Pinto; SALES, Alba Valéria de Souza. Gestão de Recursos hídricos: aspectos metodológicos. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT03/gisela_vinicius_alba.pdf	–
Discussão da temática	Discussão em grupos	-

3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA DE AULA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA/PESO
Leitura de texto	BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu F. C. Recursos hídricos e planejamento urbano e regional . Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal-IGCE-UNESP. 2003. p. 113-127 - ISBN 85-89154-04-01. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicacoes/TextosPDF/Rbraga7.pdf consulta em 01/8/2011.	-
Análise Imagética: vídeo	Vídeo Gestão de Recursos hídricos parte 1 e 2. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=LA19nHy_dAU	-
Estudos dos Marcos Legais: leitura e anotações	BRASIL. Decreto 24.643/1934 . Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d24643.htm consulta em 30/6/2011 BRASIL. Decreto 4.613/2003 . Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4613.htm consulta em 30/6/2011 BRASIL. Lei 9.433/1997 . Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19433.htm consulta em 30/6/2011. BRASIL. Lei 9.433/1997 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5440.htm consulta em 30/6/2011	-

4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA DE AULA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA/PESO
Leitura do texto Restauração da Mata Ciliar: manual para recuperação de áreas ciliares e microbacias	KAGEYAMA, Paulo Yoshio; GANDARA, Flávio Bertin; OLIVEIRA, Renata Evangelista de; MORAES, Luiz Fernando Duarte. Restauração da Mata Ciliar: manual para recuperação de áreas ciliares e microbacias . Rio de Janeiro: Projeto Planágua, 2001. Disponível em http://tvecologica.wordpress.com/2008/04/04/livros-gratuitos-sobre-meio-ambiente/ consulta em 01/8/2011.	-
Avaliação	Responder ao questionário on-line. Disponível em www.moodle.ifro.br	-
Leitura de texto “Gestão integrada das águas em Rondônia”.	ZUFFO, Catia Elisa. Gestão integrada das águas em Rondônia. Belém, 2010 (Tese de Doutorado). Disponível em: http://ppggufpa.muiraquitasistemas.com.br/resumos/teses/2010_tese_Catia_Eliza_Zuffo.pdf	-
Fórum de discussão	Postar comentários pertinentes à temática em www.moodle.ifro.br	-

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Nome da disciplina: Agentes de poluição, degradação e licenciamentos em áreas rurais.

Carga Horária: 30 Horas

Docente (s):

EMENTA

Poluição de solo. Principais agentes poluentes. Efeitos físico-químicos. Descontaminação. Licenciamento Ambiental Rural. CAR. LAR. EIA. RIMA

OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais aptos a atuar como profissionais e cidadãos na gestão de recursos hídricos.

Específicos

- analisar a relevância dos recursos hídricos para a vida no planeta.
- relacionar formas de contaminação de águas e lençóis freáticos;
- identificar os desafios da gestão de recursos hídricos na Amazônia Brasileira.
- elaborar diagnóstico de área de conflito em torno de recursos hídricos na cidade em que reside.
- refletir sobre responsabilidade social e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. **Lei 6.938/81**, de 31 de agosto de 1981.

CONAMA. **Resolução nº 001/86**, de 23 de janeiro de 1986.

_____. **Resolução nº 011/87**, de 03 de dezembro de 1987

_____. **Resolução nº, 006/88**, d2 15 de junho de 1988.

_____. **Resolução nº 009/90**, de 06 de dezembro de 1990.

_____. **Resolução nº 010/90**, de 06 de dezembro de 1990.

_____. **Resolução nº 013/90**, de 06 de dezembro de 1990.

_____. **Resolução nº 237**, de 19 de dezembro de 1997.

FADIGAS, Francisco de S; SOBRINHO, Nelson M. B. do Amaral; MAZUR, Nelson *et. alii* . **Proposição de valores de referência para a concentração natural de metais pesados em solos brasileiros**. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v.10, n.3, p.699–705, Campina Grande, 2006.

GUILHOTO, Joaquim J.M. *et alii*. **A Importância da Agricultura Familiar no Brasil e em seus Estados**. NEAD - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - Ministério do Desenvolvimento Agrário; FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Disponível em http://www.fea.usp.br/feaecon/media/livros/file_459.pdf consulta em 02/08/2011

PEDRON, Fabrício de Araújo; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz; AZEVEDO, Antônio Carlos de Azevedo, KAMINSKI, João. **Solos urbanos**. Cienc. Rural. Vol.34 n.5 Santa Maria Sept./Oct. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782004000500053&script=sci_arttext Consulta em 02/07/2011.

PIRES, Alexandre Henrique. **Manejo Ambiental – realidade das terras brasileiras: um olhar sobre aos impactos do Agronegócio e as expressões da Agroecologia**. Centro Sabiá: Recife, 2010. Disponível em: http://www.claibrasil.org.br/docs/Biodiversidade_e_%20Manejo_da_Terra.pdf consulta em 30/07/2011

SEBRAE. Manual de Licenciamento Ambiental. Rio de Janeiro: GMA, 2004. Disponível em: <http://www.anepac.org.br/19/Manual%20de%20Licenciamento%20Ambiental%20-%20Guias%20de%20Procedimento%20P.pdf> consulta em 30/07/2011

SEGANFREDO, Milton Antonio. **Os dejetos de animais podem causar poluição também nos solos de baixa fertilidade e nos solos profundos, como aqueles da região dos Cerrados**.

Comunicado Técnico. CT / 292 / Embrapa Suínos e Aves, Novembro/2001, p. 1–4 Disponível em: <http://docsagencia.cnptia.embrapa.br/suino/comtec/cot292.pdf> consulta 02/07/2011

Complementar

CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; CAMPOS, Rosana Soares. **Soberania Alimentar como alternativa ao Agronegócio no Brasil**. Vol. XI, núm. 245 (68), Scripta Nova. Barcelona: 2007

MERTEN, Gustavo H; MINELLAa, Jean P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. Agroecol. e Desenvol. Rur. Sustent. Porto Alegre, v.3, n.4, out/dez 2002 Disponível em: http://www.emater.tcche.br/docs/agroeco/revista/ano3_n4/artigo2.pdf

VICTORIA, Reynaldo. **O alerta da poluição nos rios da Amazônia**. Revista Pesquisa On Line/FAPESP: São Paulo, 2002. Disponível em <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=1755&bd=1&pg=1&lg=> VIVATERRA. **Poluição do Solo**. Disponível em http://www.vivaterra.org.br/vivaterra_poluicao_solo.htm consulta em 30/07/2011.

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	
1.2 Disciplina: Agentes de poluição, degradação e licenciamentos em áreas rurais.	1.4: Período:
1.3 Docentes:	1.10 Carga horária: 30 horas.

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.ifro.edu.br	
Aula expositiva	Auditório	
Leitura e comentário sobre as resoluções do CONAMA indicadas nas referências	Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/legiano.cf?codlegitipo=3	

1. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura do texto “Proposição de valores de referência para a concentração natural de metais pesados em solos brasileiros. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental”	FADIGAS, Francisco de S; SOBRINHO, Nelson M. B. do Amaral; MAZUR, Nelson <i>et. alii</i> . Proposição de valores de referência para a concentração natural de metais pesados em solos brasileiros. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental , v.10, n.3, p.699–705, Campina Grande, 2006.	-
Leitura do texto “Manejo Ambiental – realidade das terras brasileiras: um olhar sobre aos impactos do Agronegócio e as expressões da Agroecologia”	PIRES, Alexandre Henrique. Manejo Ambiental – realidade das terras brasileiras: um olhar sobre aos impactos do Agronegócio e as expressões da Agroecologia . Centro Sabiá: Recife, 2010. Disponível em: http://www.claibrasil.org.br/docs/Biodiversidade_e_%20Manejo_da_Terra.pdf consulta em 30/07/2011	-
Fórum de discussão	Agronegócio, Agricultura familiar e a poluição ambiental. www.ifro.edu.br	-
2. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura do Manual de Licenciamento Ambiental	SEBRAE. Manual de Licenciamento Ambiental . Rio de Janeiro: GMA, 2004. Disponível em: http://www.anepac.org.br/19/Manual%20de%20Licenciamento%20Ambiental%20-%20Guias%20de%20Procedimento%20P.pdf consulta em 30/07/2011	-
Avaliação	Identificação dos documentos exigidos para o licenciamento ambiental rural na Amazônia	-
Leitura do Comunicado Técnico	SEGANFREDO, Milton Antonio. Os dejetos de animais podem causar poluição também nos solos de baixa fertilidade e nos solos profundos, como aqueles da região dos Cerrados. Comunicado Técnico . CT / 292 / Embrapa Suínos e Aves, Novembro/2001, p. 1–4 Disponível em: http://docsagencia.cnptia.embrapa.br/suino/comtec/cot292.pdf consulta 02/07/2011	-

Nome da disciplina: Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição

Carga Horária: 30 Horas

Docente (s):

EMENTA

Gestão de Florestas Públicas.

OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais aptos a atuar como profissionais e cidadãos na gestão de recursos hídricos.

Específicos

- analisar a relevância dos recursos hídricos para a vida no planeta.
- relacionar formas de contaminação de águas e lençóis freáticos;
- identificar os desafios da gestão de recursos hídricos na Amazônia Brasileira.
- elaborar diagnóstico de área de conflito em torno de recursos hídricos na cidade em que reside.
- refletir sobre responsabilidade social e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Básica

BENATTI, José Heder; MCGRATH, David; OLIVEIRA, Ana Cristina Mendes de. **Políticas públicas e manejo comunitário de recursos naturais na Amazônia**. Ambient. soc. vol.6 no.2 Campinas July/Dec. 2003 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2003000300009&script=sci_arttext consulta em 02/07/2011.

BRASIL. **Lei 11.284/2006**, de 02/03/2006. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../111284.htm consulta em 30/6/2011

GAMA, João Ricardo Vasconcellos; BOTELHO, Soraya Alvarenga; BENTES-GAMA, Michelliny de Matos. **Composição florística e estrutura da regeneração natural de floresta secundária de várzea no estuário amazônico**. SIF- Sociedade de Investigações Florestais v.26, n.5, p.559-566, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v26n5/a05v26n5.pdf> consulta em 02/07/2011.

GODOY, Amália Maria Goldberg. **A gestão sustentável e a concessão das Florestas Públicas**. R. Econ. contemp., Rio de Janeiro, 10(3): 631-654, set./dez. 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rec/v10n3/07.pdf> consulta em 02/008

VERÍSSIMO, Adalberto. **Estratégia e Mecanismos Financeiros para Florestas Nativas do Brasil**. FAO-Food and Agricultural Organization of the United Nations http://www.sbs.org.br/taller/NATIVA_BRASIL_fev06_Final_1.pdf consulta em 02/07/2011.

Complementar

VELASQUEZ, Cristina, VILLAS BOAS, André; SCHWARTZMAN, Stephen. **Desafio para a gestão ambiental integrada em território de fronteira agrícola no oeste do Pará**. RAP Rio de Janeiro 40(6): 1061-75, Nov./Dez. 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rap/v40n6/07.pdf> Consulta em 03/08/11

PEREIRA, Maria Rachel Coelho. **Biopirataria e o desafio de gestão de florestas públicas**. O Eco, 2008. Disponível em: http://www.oeco.com.br/convidados/16816-oeco_26734 consulta em 02/08/2011.

ARMELIN, Renato Soares; MANTOVANI, Waldir. **Definições de clareira natural e suas implicações no estudo da dinâmica sucessional em florestas**. Rodriguésia 52(81): 5-15. 2001. Disponível em: http://rodriguesia.jbrj.gov.br/Rodrig52_81/1-soares.pdf consulta em 02/08/2011.

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	
1.2 Disciplina: Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição.	1.3 Período:
1.4 Docentes:	1.5 Carga horária: 30 horas.

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.moodle.edu.br	
Aula expositiva	Auditório	
Trabalho em grupo	Elaboração de esquema de estudo	-

3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura e comentário do texto “Políticas públicas e manejo comunitário de recursos naturais na Amazônia.”	BENATTI, José Heder; MCGRATH, David; OLIVEIRA, Ana Cristina Mendes de. Políticas públicas e manejo comunitário de recursos naturais na Amazônia. Ambient. soc. vol.6 no.2 Campinas July/Dec. 2003 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2003000300009&script=sci_arttext consulta em 02/07/2011.	-
Leitura do texto “A gestão sustentável e a concessão das Florestas Públicas”.	GODOY, Amália Maria Goldberg. A gestão sustentável e a concessão das Florestas Públicas. R. Econ. contemp., Rio de Janeiro, 10(3): 631-654, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rec/v10n3/07.pdf Consulta em 02/07/2011	-
Avaliação	Questionário on-line: www.moodle.edu.br	-
4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Produção de resumo a partir do texto “A gestão sustentável e a concessão das Florestas Públicas”	GODOY, Amália Maria Goldberg. A gestão sustentável e a concessão das Florestas Públicas. R. Econ. contemp., Rio de Janeiro, 10(3): 631-654, set./dez. 2006 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rec/v10n3/07.pdf consulta em 02/008	-
Leitura do texto “Estratégia e Mecanismos Financeiros para Florestas Nativas do Brasil”	VERÍSSIMO, Adalberto. Estratégia e Mecanismos Financeiros para Florestas Nativas do Brasil. FAO-Food and Agricultural Organization of the United Nations http://www.sbs.org.br/taller/NATIVA_BRASIL_fev06_Final_1.pdf consulta em 02/07/2011.	-
Produção de artigo científico	Postar artigo no Moodle: www.moodle.edu.br	-

BLOCO TEMÁTICO III: FONTES POLUIDORAS EM RONDÔNIA

Nome da disciplina: Gestão ambiental e controle de poluição de áreas urbanas: poluição sonora, poluição ambiental, Estudo de Impacto de Vizinhança, matas ciliares.

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Conceito de Poluição e Poluição Ambiental. Poluição sonora: conceitos, níveis e legislação nacional. Estudos de Impactos de Vizinhança: aspectos legais e métodos de avaliação. Matas ciliares: definições, características, legislação sobre matas ciliares.

OBJETIVOS

Geral

Avaliar e atuar sob a ótica das alterações que provocam poluição ambiental, poluição sonora e nos impactos antrópicos em matas ciliares, implementando e/ou aplicando procedimentos técnicos e ideias para o desenvolvimento sustentável.

Específicos

Levantar e desenvolver estudos de impactos ambientais que permitam diagnosticar problemas ambientais e identificar medidas corretiva, preventiva e preditiva;

Desenvolver estudos multidisciplinares sobre o controle da qualidade ambiental, sonora e relacionar aos impactos ambientais local, regional e mundial;

Desenvolver estudos sobre planejamento e gerenciamento de programas de controle da qualidade do meio ambiente em diferentes áreas como matas ciliares e outros.

REFERÊNCIAS

Básica

ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: THEX, 2006.

CARNEIRO, Waldir de Arruda Miranda. Perturbações Sonoras nas Edificações Urbanas. 3 edição. São Paulo. **Revista dos Tribunais**. 2004.

CARVALHO, C. G. **Legislação ambiental brasileira**. São Paulo: BrasiliVros, 2002.

DEMAJOROVIC, J., VILELA JUNIOR, A. Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental. São Paulo: SENAC, 2006.

GARAVELLI, S. L. *et al.* In: **Gestão Ambiental e Qualidade de Vida Urbana: Controle da Poluição Sonora**, Projeto de pesquisa do Curso de Planejamento e Gestão Ambiental da UCB, Brasília, 2000.

Complementar

BARBIERI, José C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, práticas e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento? 1992 (Rio/92).

Declaração de Estocolmo Sobre o Ambiente Humano (Estocolmo/junho/72).

MIRRA, A. L. **Impacto ambiental – aspectos da legislação brasileira**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

MORAES, Luís Carlos Silva de. **Curso de Direito Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000

PHILIPPI JR, Arlindo. **Saneamento, Saúde e Meio Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

SETTI, A. A. **A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal** / IBAMA, Brasília, 1994

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006.

Artigos:

LACERDA, Adriana Bender Moreira de Lacerda, MAGNI, Cristiana, MORATA, Thais Catalani, MARQUES, Jair Mendes & ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. Ambiente Urbano e Percepção da Poluição Sonora. **Ambiente & Sociedade** – Vol. VIII nº. 2 jul./dez. 2005

MILLER Jr., G. Tyler. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

NUNES, Maria Fernanda de Oliveira. POLUIÇÃO SONORA EM CENTROS URBANOS: O RUÍDO DE TRÁFEGO VEICULAR. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1999_A0068.PDF acesso em: 20.02.2011.

Sites:

- Gestão ambiental. disponível em: <http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=54>

- Gestão ambiental: disponível em: <http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/gestao/que-e-ga/o-que-e-gestao-ambiental>

- IBAMA- disponível em: <http://www.ibama.gov.br/leiambiental/home.htm>

- MEIO AMBIENTE. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/leis_ambientais.htm

- MMA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/>

- Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.revistaea.org/>

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:		
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental		
1.2 Disciplina:	1.3: Período:	
Gestão ambiental e controle de poluição de áreas urbanas: poluição sonora, poluição ambiental, Estudo de Impacto de Vizinhança, matas ciliares.		
1.5 Docentes:	1.5 Carga horária: 30 horas.	
2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.moodle.edu.br	
Aula expositivo-dialogada	Auditório. ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: THEX, 2006. CARNEIRO, Waldir de Arruda Miranda. Perturbações Sonoras nas Edificações Urbanas . 3ª edição. São Paulo. Revista dos Tribunais. 2004. CARVALHO, C. G. Legislação ambiental brasileira. São Paulo: Brasilivros, 2002. DEMAJOROVIC, J., VILELA JUNIOR, A. Modelos e	

	Ferramentas de Gestão Ambiental. São Paulo: SENAC, 2006. GARAVELLI, S. L. <i>et al.</i> In: Gestão Ambiental e Qualidade de Vida Urbana: Controle da Poluição Sonora, Projeto de pesquisa do Curso de Planejamento e Gestão Ambiental da UCB, Brasília, 2000	
Trabalho em grupo	Estudo de caso	-
3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura e debate no fórum	Gestão ambiental. disponível em: http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=54 - Gestão ambiental: disponível em: http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/gestao/que-e-ga/o-que-e-gestao-ambiental	-
4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Resenha individual	NUNES, Maria Fernanda de Oliveira. POLUIÇÃO SONORA EM CENTROS URBANOS: O RUÍDO DE TRÁFEGO VEICULAR. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP1999_A0068.PDF acesso em: 20.02.2011.	-
Relatório com Análise de caso	Sites: - Gestão ambiental. disponível em: http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=54 - Gestão ambiental: disponível em: http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/gestao/que-e-ga/o-que-e-gestao-ambiental - IBAMA- disponível em: http://www.ibama.gov.br/leiamambiental/home.htm	-

	-MEIO AMBIENTE. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/leis_ambientais.htm - MMA. Disponível em: http://www.mma.gov.br/sitio/ - Educação Ambiental. Disponível em: http://www.revistaea.org/	
--	---	--

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Nome da disciplina: Gestão ambiental e controle de poluição das indústrias em Rondônia

EMENTA

Cultura, cidadania, sociedade civil e espaço público de Rondônia. Diversidade cultural e meio ambiente. Poder local, democracia e desenvolvimento regional. Consumo e sustentabilidade. Políticas de Proteção do meio ambiente e conflitos socioambientais em Rondônia. Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais em Rondônia.

OBJETIVOS

Geral

Analisar as atividades potencialmente poluidoras em Rondônia e suas consequências socioambientais.

Específicos

Relacionar cultura, consumo e sustentabilidade na Amazônia.

Analisar as políticas de proteção ao meio ambiente de Rondônia com base em documentos municipais e regionais, buscando suas interfaces com parâmetros nacionais e internacionais.

Realizar estudo de caso sobre as fontes poluidoras de um município de Rondônia, propondo mecanismos de controle.

REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. **Lei n. 10.165/2000.** Altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. <http://www.antt.gov.br/legislacao/PPerigosos/Nacional/Lei10165-00-PNMA.pdf>

Rondônia. **Constituição Estadual.** Assembleia legislativa do Estado de Rondônia. http://www.camara.gov.br/internet/interacao/constituicoes/constituicao_rondonia.pdf

PORTO VELHO. Lei n. 1.836, de 20 de outubro de 2009. **Plano Plurianual 2010-2013.** Porto Velho: Prefeitura do Município de Porto Velho, 2009. http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=309

LIMA, Deborah; POZZOBON, Jorge. **Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social.** Estudos Avançados, 2005. <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/03.pdf>

MARTINS, Alessandra da Silva; SANTOS, Janeide Paiva dos.

Avaliação de Impacto Ambiental na lixeira urbana de Porto Velho/RO, através de estudos de parâmetros físico-químicos, bacteriológicos e de metais pesados. Relatório Técnico. Universidade Federal de Rondônia. Laboratório de Biogeoquímica Ambiental. Porto Velho:UNIR, 2007. www.biogeoquimica.unir.br/classes/download.php?id=32

MENDES, Francisco Eduardo; MOTA, Renato Seroa. **Instrumentos econômicos para o controle**

ambiental do ar e da água: uma resenha da experiência internacional. Texto para discussão n. 49. Rio de Janeiro: IPEA, maio de 1997. <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0479.pdf>

SANTOS, Milton. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Complementar

AÇÃO civil pública. Ministério Público do Estado de Rondônia. 6ª Promotoria de Justiça da Capital. Promotoria do Meio Ambiente, Habitação, Urbanismo e dos Patrimônios Público, Histórico, Cultural e Artístico. http://www.mp.ro.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=3e95ce75-9154-4530-ab73-62e083cfe4bd&groupId=41601

ALMEIDA, Lutiane. **Vulnerabilidade social e os perigos ambientais.** Revista da ANPEGE. v. 6, 2010 (jan./dez.). <http://anpege.org.br/revista/ojs2.2.2/index.php/anpege08/article/view/64/pdf101>

É PRECISO salvar também as cidades. **Veja.** Edição Especial Amazônia. Setembro de 2009. <http://veja.abril.com.br/especiais/amazonia/preciso-salvar-cidades-p-038.html>

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, c1989.

GOMES, Fabiana Barbosa. **Modos de ocupação de Machadinho D'Oeste/RO e suas relações com o equilíbrio natural da paisagem e ajustes morfodinâmicos.** Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Rondônia. Dissertação. Porto Velho: UNIR, 2009.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo - ed; PHILIPPI JR, Arlindo . **Saneamento, saúde e ambiente:** fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

KRUSCHE, Alex Vladimir. et all. **Efeitos das mudanças do uso da terra na biogeoquímica dos corpos d'água da bacia do Rio Ji-Paraná, Rondônia.** Acta Amazônica. Vol.. 35(2) 2005. <http://acta.inpa.gov.br/fasciculos/35-2/PDF/v35n2a09.pdf>

MORITA, Dione Mari. **Prevenção e controle da água e do solo causada por resíduos industriais perigosos.** Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia Hidráulica Sanitária. Tese de Livre Docência. São Paulo: USP, 2011. www.teses.usp.br/teses/.../LivredocenciarevisadaposebancaversaoWEB.pdf

RIBAS, José Roberto; SMITH, Sandra Burle Marx. **Gestão com sustentabilidade:** o caso da Linha Ekos da Natura. III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. www.aedb.br/seget/artigos06/453_SEGET_Natura_GestaoAmbiental.pdf

SÃO PAULO. Cenários ambientais. Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de planejamento Ambiental. **Projeto Ambiental Estratégico Cenários Ambientais 2020.** Coordenação Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho e Renato Rosenberg. São Paulo : SMA/CPLA, 2009. http://homologa.ambiente.sp.gov.br/proclima/publicacoes/publicacoes_portugues/cenarios2020.pdf

SILVEIRA, Jane Simoni. **A multidimensionalidade da valorização de produtos locais:** implicações para políticas públicas, mercado, território e sustentabilidade na Amazônia. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Tese de Doutorado. Brasília: UNB-CDS, 2009. <http://164.41.2.88/publicacoes/JaneSimoni.pdf>

VIEIRA, Liszt. **Os argonautas da cidadania:** a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIOLA, Eduardo e VIEIRA, Paulo. 1992. “Da Preservação à Natureza e de Controle da Poluição ao Desenvolvimento Sustentável: um Desafio Ideológico e Organizacional ao Movimento Ambientalista no Brasil” In: **Revista de Administração Pública** 26(4): 81-104, out/dez. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas.

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	
1.2 Disciplina: Gestão ambiental e controle de poluição das indústrias em Rondônia	1.3: Período:
1.6 Docentes:	1.5 Carga horária: 30 horas.

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.moodle.edu.br	
Aula expositivo-dialogada	SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2005. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, c1989. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo - ed; PHILIPPI JR, Arlindo . Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Barueri: Manole, 2005.	
Trabalho em grupo	Discussão e produção de texto	-

3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura e debate no fórum	AÇÃO civil pública. Ministério Público do Estado de Rondônia. 6ª Promotoria de Justiça da Capital. Promotoria do Meio Ambiente, Habitação, Urbanismo e dos Patrimônios Público, Histórico, Cultural e Artístico. http://www.mp.ro.gov.br/c/document_library/get_file?uid=3e95ce75-9154-4530-ab73-62e083cfe4bd&groupId=41601 SILVEIRA, Jane Simoni. A multidimensionalidade da valorização de produtos locais: implicações para políticas públicas, mercado, território e sustentabilidade na Amazônia. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Tese de Doutorado. Brasília: UNB-CDS, 2009. http://164.41.2.88/publicacoes/JaneSimoni.pdf	-
4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Resenha individual	MARTINS, Alessandra da Silva; SANTOS, Janeide Paiva dos. Avaliação de Impacto Ambiental na lixeira urbana de Porto Velho/RO, através de estudos de parâmetros físico-químicos, bacteriológicos e de metais pesados. Relatório Técnico. Universidade Federal de Rondônia. Laboratório de Biogeoquímica Ambiental. Porto Velho: UNIR, 2007. www.biogeoquimica.unir.br/classes/download.php?id=32	-

Artigo individual (análise da situação de Rondônia frente ao cenário nacional e internacional). (de 08 a 10 páginas)	Sites: BRASIL. Lei n. 10.165/2000. Altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. http://www.antt.gov.br/legislacao/PPerigosos/Nacional/Lei10165-00-PNMA.pdf RONDÔNIA. Constituição Estadual. Assembleia legislativa do Estado de Rondônia. http://www.camara.gov.br/internet/interacao/constituicoes/constituicao_rondonia.pdf PORTO VELHO. Lei n. 1.836, de 20 de outubro de 2009. Plano Plurianual 2010-2013. Porto Velho: Prefeitura do Município de Porto Velho, 2009. http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=309 LIMA, Deborah; POZZOBON, Jorge. Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social. Estudos Avançados, 2005. http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/03.pdf ALMEIDA, Lutiane. Vulnerabilidade social e os perigos ambientais. Revista da ANPEGE. v. 6, 2010 (jan./dez.). http://anpege.org.br/revista/ojs2.2.2/index.php/anpege08/article/view/64/pdf101 É PRECISO salvar também as cidades. Veja. Edição Especial Amazônia. Setembro de 2009. http://veja.abril.com.br/especiais/amazonia/preciso-salvar-cidades-p-038.html KRUSCHE, Alex Vladimir. et all. Efeitos das mudanças do uso da terra na biogeoquímica dos corpos d'água da bacia do Rio Ji-Paraná, Rondônia. Acta Amazônica. Vol.. 35(2) 2005. http://acta.inpa.gov.br/fasciculos/35-2/PDF/v35n2a09.pdf MORITA, Dione Mari. Prevenção e controle da água e do solo causada por resíduos industriais perigosos. Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia Hidráulica Sanitária. Tese de Livre Docência. São Paulo: USP, 2011. www.teses.usp.br/teses/.../LivredocenciarevisadaposbancaversaoWEB.pdf	-
--	--	----------

	RIBAS, José Roberto; SMITH, Sandra Burle Marx. Gestão com sustentabilidade: o caso da Linha Ekos da Natura. III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. www.aedb.br/seget/artigos06/453_SEGET_Natura_GestaoAmbiental.pdf SÃO PAULO. Cenários ambientais. Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de planejamento Ambiental. Projeto Ambiental Estratégico Cenários Ambientais 2020. Coordenação Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho e Renato Rosenberg. São Paulo : SMA/CPLA, 2009. http://homologa.ambiente.sp.gov.br/proclima/publicacoes/publicacoes_portugues/cenarios2020.pdf SILVEIRA, Jane Simoni. A multidimensionalidade da valorização de produtos locais: implicações para políticas públicas, mercado, território e sustentabilidade na Amazônia. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Tese de Doutorado. Brasília: UNB-CDS, 2009. http://164.41.2.88/publicacoes/JaneSimoni.pdf	
--	--	--

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Nome da disciplina: Gestão Ambiental e controle de poluição da produção e uso da Energia: Transporte de combustível, PCH, UHE, Termelétricas e veículos.

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Definição e apresentação das principais fontes de energia: Carvão, Petróleo, Gás Natural, hidreletricidade, biomassa, eólica, solar. Impactos ambientais das fontes de geração de energia: Diesel, gasolina, álcool, hidreletricidade, biomassa. Energia e Meio Ambiente: saberes e pesquisas. Pesquisas e estudos de impactos ambientais de Termelétricas e hidreletricidade.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as causas dos impactos ambientais causados pelos poluentes relacionados com o uso da energia

Específicos

Refletir sobre os impactos ambientais e as mudanças de hábitos necessárias a sobrevivência do Planeta

Discriminar os impactos de cada fonte de geração de energia

Discriminar os impactos ambientais das tecnologias e das fontes de geração de energia elétrica (PCH, UHE, Termelétricas)

Discutir e avaliar temas de pesquisa em Energia e Meio Ambiente

Participar de Fórum e discussão no ambiente Modlle

Escrever artigo com discussão sobre Energia e Meio Ambiente

REFERÊNCIAS

Básica

BECKER, B. K. e STENNER, C. **Um Futuro para a Amazônia**. Série Inventando o Futuro. Ed. Oficina de Textos. São Paulo, 2008.

BERMANN, C. e SEVÁ FILHO, A. O. S. *Energia para o Desenvolvimento ... enfim Social*. In: **VII Congress Brasileiro de Energia- CBE**. Rio de Janeiro, out., 1996.

FEARNSIDE, P. M. **A Hidrelétrica de Balbina**: o faraonismo irreversível vesus o meio ambiente na Amazônia. Estudos IAMÁ- Instituto de Antropologia e Meio Ambiente. São Paulo, 1990.

GAWORA, D. **Urucu**: Impactos Sociais, Ecológico e Econômicos do projeto de petróleo e gás “Urucu” no Estado do Amazonas. Ed. Valer. Manaus, 2003.

MAB. **Hidrelétricas no Rio Madeira**: Energia para quê e para quem?. Cartilha de Estudo, Movimento

dos Atingidos por Barragem. Dezembro, 2008.

MARROCOS NETO, A. A. S. **Perspectiva do impacto do gás natural no Estado de Rondônia.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Porto Velho, 2006.

MORET, A. de S. **Petróleo e Processo de Eletrificação em Rondônia:** Tese de Doutorado. FEM, UNICAMP, 2000.

MORET, A. S. Situacion del sector energético em el Brasil: proyectos de transporte de gas natural y alternativas energéticas sustentables para el estado de Rondonia y Amazonia. In: **Relaciones energeticas Bolivia- Brasil.** FOBOMADE- Foro Boiviano sobre Medio Ambiente y Desarrollo. La Paz, Bolivia, Octubre, 2004.

_____. MORET, Artur de Souza; GUERRA, Sinclair Mallet Guy. Hidrelétricas no Rio Madeira: reflexões sobre impactos ambientais e sociais. **Revista OIDLES.** Vol 3, N. 7 (diciembre 2009). <http://www.eumed.net/rev/oidles/07/smgg.htm>

SILVA, E.P. Et alli. **Regulação Energética e Meio Ambiente: Propostas para a Região Amazônica isolada.** Série: Políticas Públicas, Planejamento e Regulação dos Mercados de Energia. Org. SILVA, E.P e CAVALIERO, C. K. N. Campinas, SP, NIPE/UNICAMP, 2001.

COMPLEMENTARES

BERMANN, Célio. **Energia no Brasil : Para Quê ? Para Quem ? - Crise e Alternativas para um País Sutedável.** Editora: Livraria da Física.

CAMARGO, Eldis. **Os usos da água para geração de energia elétrica e a sustentabilidade jurídico-ambiental.** Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Tese de doutorado. São Paulo:USP, 2008. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3143/tde-30052008-112042/fr.php>

CORAZZA, R. I. Tecnologia e Meio Ambiente no Debate sobre os Limites do Crescimento: Notas a Luz de Contribuições Seleccionadas de Georgescu-Roegen In: **Economia.** Brasília(DF), v.6, n.2, p.435–461, Jul./Dez. 2005.

CUNHA, Eldis Camargo Neves; Reis, Lineu Belico dos . **Energia Elétrica e Sustentabilidade - Coleção Ambiental.** Editora: Manole.

GOLDEMBERG, Jose . **Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento.** Editora: Edusp.

KLEINBACH, Merlin; Hinrichs, Roger A.; Reis, Lineu Belico dos. **Energia e Meio Ambiente.** Editora: Cengage Learning.

LOPEZ, Ricardo Aldabo .**Energia Eólica.** Editora: Artliber.

_____. **Energia Solar.** Editora: Artliber

LORA, Electo Eduardo Silva; Cortez, Luis Augusto Barbosa; Gomez, Edgardo Olivares. **Biomassa para Energia.** Editora: Unicamp

MARTINHO, Edson. **Distúrbios da Energia Elétrica**. Editora: Erica

MME. **Setor energético**: destaques em 1999 e oportunidades de negócios. Secretaria de Energia, Coordenação Geral de Informações Energéticas. Maio, 2000.

SCHMIDT, Carlos; CORAZZA, Gentil; MIRANDA, Luiz. **A Energia Elétrica em Debate - A Experiência Brasileira e Internacional de Regulação**. Editora: UFRGS

Reis, Lineu Belico dos . **Geração de Energia Elétrica**. Editora: Manole

TOLMASQUIM, Mauricio Tiomno . **Geração de Energia Elétrica no Brasil**. Editora: Interciência

Monticelli, Alcir; Garcia, Ariovaldo . **Introdução a Sistemas de Energia Elétrica**. Editora: Unicamp

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:		
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental		
1.2 Disciplina: Gestão Ambiental e controle de poluição da produção e uso da Energia: Transporte de combustível, PCH, UHE, Temelétricas e veículos.	1.3: Período:	
1.7 Docentes:	1.5 Carga horária: 30 horas.	
2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.moodle.edu.br	
Projeção de vídeo	http://www.youtube.com/watch?v=m9UkQpvcD8&feature=player_embedded	
Aula expositivo-dialogada	BECKER, B. K. e STENNER, C. Um Futuro para a Amazônia . Série Inventando o Futuro. Ed. Oficina de Textos. São Paulo, 2008. BERMANN, C. e SEVÁ FILHO, A. O. S. <i>Energia para o Desenvolvimento ... enfim Social</i> . In: VII Congresso Brasileiro de Energia- CBE . Rio de Janeiro, out., 1996. FEARNSIDE, P. M. A Hidrelétrica de Balbina: o faraonismo irreversível vesus o meio ambiente na Amazônia . Estudos IAMÁ- Instituto de Antropologia e Meio Ambiente. São Paulo, 1990. GAWORA, D. Urucu: Impactos Sociais, Ecológico e Econômicos do projeto de	

	petróleo e gás “Urucu” no Estado do Amazonas. Ed. Valer. Manaus, 2003. MAB. Hidrelétricas no Rio Madeira: Energia para quê e para quem? . Cartilha de Estudo, Movimento dos Atingidos por Barragem. Dezembro, 2008.	
Debate	Energia para quem? http://www.socioambiental.org/esp/bm/dest.asp	-
Trabalho em grupo	PARECER técnico. UHE – RIO MADEIRA (Santo Antônio e Jirau) . Ministério Público do Estado de Rondônia. http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/arquivos/a3p_plano_trabalho.pdf	

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura e debate no fórum	CAMARGO, Eldis. Os usos da água para geração de energia elétrica e a sustentabilidade jurídico-ambiental . Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Tese de doutorado. São Paulo:USP, 2008. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3143/tde-30052008-112042/fr.php	-
4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Resenha individual	SEVÁ FILHO, Arsênio Oswaldo. Tópicos de Energia e Ideologia no início do século XXI: desenvolvimentismo como panacéia? sustentabilidade como guia de corporações poluidoras? http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/energia/Arsenio%20Oswaldo%20Seva%20Filho%20-%20Topicos.pdf	-
Artigo em dupla (análise da situação de Rondônia frente ao cenário nacional)	Sites: BRASIL. Lei n. 10.165/2000 . Altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio	-

e internacional). (de 08 a 10 páginas)	Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. http://www.antt.gov.br/legislacao/PPerigosos/Nacional/Lei10165-00-PNMA.pdf RONDÔNIA. Constituição Estadual. Assembleia legislativa do Estado de Rondônia. http://www.camara.gov.br/internet/interacao/constituicoes/constituicao_rondonia.pdf _____. MORET, Artur de Souza; GUERRA, Sinclair Mallet Guy. Hidrelétricas no Rio Madeira: reflexões sobre impactos ambientais e sociais. Revista OIDLES. Vol 3, N. 7 (diciembre 2009). http://www.eumed.net/rev/oidles/07/smgg.htm	
--	---	--

Nome da disciplina: Gases Efeito Estufa: Fontes, Mercado e Captação/Absorção de Carbono

Carga Horária: 30h/a

EMENTA

Histórico dos Gases Efeito Estufa. Principais Gases Efeito Estufa. Emissões: Biogênicas e Antropogênicas. Dinâmica dos Gases Efeito Estufa na Atmosfera e Solo. Créditos de Carbono, e o Papel da Floresta Amazônica na Emissão e Absorção dos Gases Efeito Estufa.

OBJETIVOS

Geral

Oportunizar a formação de profissionais com capacidades de desenvolver novos hábitos, atitudes e comportamentos ambientais que contribuam para a clara percepção dos efeitos maléficos provocados pelo aumento da concentração dos gases efeito na nossa biosfera, entendendo os mecanismos operacionais e que atendam as especificações contidas na Convenção do Clima, visando orientar ações empresariais para o cumprimento das legislações da mudança climática, direcionando ações para formulação de projetos, programas e políticas integradas com o ambiente e busque estabelecer ética que contemple o Meio Ambiente e a manutenção de sociedades sustentáveis.

Específicos

- criar novos hábitos, atitudes e comportamentos ambientais;
- desenvolver capacidades de percepção dos efeitos maléficos dos GEE;
- analisar aspectos históricos dos Gases Efeito Estufa;
- relacionar e apresentar as principais características dos gases do efeito estufa, e sua influencia na atmosfera e no solo;
- compreender as diferenças das emissões produzidas pelas as ações biogênicas e antropogênicas;
- discutir modelos de projetos acadêmicos integrados para o principal segmento poluidor do efeito estufa no Estado;
- analisar a importância do desmatamento em Rondônia e Amazônia sobre o efeito estufa;
- discutir o processo dinâmico das emissões de gases efeito estufa na atmosfera e no solo;
- refletir sobre responsabilidade social e meio ambiente, como mecanismo de compensação para o segmento empresarial.
- apresentar proposta de trabalho científica sobre Inventário de Emissões de Gases Efeito Estufa no Sistema agrícola de Rondônia.

REFERÊNCIAS

Básica

- História do Desenvolvimento da Teoria do Efeito Estufa. Disponível na plataforma do curso e no site abaixo.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_estufa
- FEARNSIDE, Philip M. Fogo e emissões de gases efeito estufa nos ecossistemas florestais da Amazônia brasileira. www.scielo.br/pdf/ea/v16n44/v16n44a07.pdf
- LIMA, Magda Aparecida. Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, 1999 SP: Emissões de gases

efeito estufa provenientes de sistemas agrícolas no Brasil.
www.bioteecnologia.com.br/revista/bio17/17_egee.pdf

- Crédito de Carbono: Mercado compensa empresas que reduzem emissões de gases efeito estufa. Associação Mineira de Defesa do Ambiente..
<http://www.amda.org.br/objeto/arquivos/217.pdf>
- BERNOUX, Martial, CERRI, Carlos C. Gases do Efeito Estufa e Estoques de Carbono nos solos: Inventário no Brasil, 2006. Disponível na plataforma do curso.
<http://www.cetesb.sp.gov.br/inventario-gee-sp/publicacoes/62-inventarios---brasil>
- SOUZA, Nilton José. Influências das Queimadas da Amazônia sobre o efeito estufa.
<http://www.floresta.ufpr.br/~lpf/efeitoestufa.html>
- Mercado de Carbono. Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.
www.cebds.org.br/cebds/pub-docs/pub-mc-carbono.pdf
- Efeito Estufa e a Convenção sobre Mudança do Clima. Ministério de Ciência e Tecnologia, 1999.
www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/.../clima.pdf
- CALSING, Renata de Assis. O Protocolo de Quioto e o Direito ao Desenvolvimento sustentável..
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/rev_71/Artigos/artigo_Renata.htm#III.II
- SANTOS, Alcir, TANAKA, Yoshimi. Efeito Estufa, SP.
<http://wwwwp.fc.unesp.br/~lavarda/procie/dez14/luciana/index.htm>

Complementar

- Editora Abril edição nº 2207 – ano 44 – nº 10 de 09 de março de 2011 - VEJA. Ciência – Sinais de Alerta no Sol p. 78 a 85. Disponível na plataforma do curso e no site: WWW.veja.com
- Editora Abril edição nº 2212 – ano 44 – nº 15 de 13 de abril de 2011 - VEJA. Negócios – Embalagens limpas feitas com o etanol brasileiro p. 108 a 109. Disponível na plataforma do curso e no site: WWW.veja.com

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	
1.2 Disciplina: Gases Efeito Estufa: Fontes, Mercado e Captação/Absorção de Carbono	1.3: Período:
1.8 Docentes:	1.5 Carga horária: 30 horas.

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.moodle.edu.br	
Aula expositivo-dialogada	História do Desenvolvimento da Teoria do Efeito Estufa. Disponível na plataforma do curso e no site abaixo. http://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_estufa FEARNSSIDE, Philip M. Fogo e emissões de gases efeito estufa nos ecossistemas florestais da Amazônia brasileira. www.scielo.br/pdf/ea/v16n44/v16n44a07.pdf LIMA, Magda Aparecida. Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, 1999 SP: Emissões de gases efeito estufa provenientes de sistemas agrícolas no Brasil. www.biotecnologia.com.br/revista/bio17/17_egee.pdf	
Debate		-
Trabalho em grupo	SOUZA, Nilton José. Influencias das Queimadas da Amazônia sobre o efeito estufa. http://www.floresta.ufpr.br/~lpf/efeitoestufa.html	-

3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura e debate no fórum	Efeito Estufa e a Convenção sobre Mudança do Clima. Ministério de Ciência e Tecnologia, 1999. www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/.../clima.pdf CALSING, Renata de Assis. O Protocolo de Quioto e o Direito ao Desenvolvimento sustentável.. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/rev_71/Artigos/artigo_Renata.htm#III.II SANTOS, Alcir, TANAKA, Yoshimi. Efeito Estufa, SP. http://www.wp.fc.unesp.br/~lavarda/procie/dez14/luciana/index.htm	-
4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Texto dissertativo individual (de 08 a 10 páginas)	Sites: Inventário no Brasil, 2006. http://www.cetesb.sp.gov.br/inventario-gee-sp/publicacoes/62-inventarios---brasil Mercado de Carbono. Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. www.cebds.org.br/cebds/publicacoes/pub-mc-carbono.pdf Efeito Estufa e a Convenção sobre Mudança do Clima. Ministério de Ciência e Tecnologia, 1999. www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/.../clima.pdf CALSING, Renata de Assis. O Protocolo de Quioto e o Editora Abril edição nº 2207 – ano 44 – nº 10 de 09 de março de 2011 - VEJA. Ciência – Sinais de Alerta no Sol p. 78 a 85. Disponível na plataforma do curso e no site: WWW.veja.com Editora Abril edição nº 2212 – ano 44 – nº 15 de 13 de abril de 2011 - VEJA. Negócios – Embalagens limpas feitas com o etanol brasileiro p. 108 a 109. Disponível na plataforma do curso e no site: WWW.veja.com	-

BLOCO TEMÁTICO IV: PLANEJAMENTO AMBIENTAL EM RONDÔNIA

Nome da disciplina: PLANEJAMENTO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA

Instrumentos de gestão ambiental. Fundamentos teóricos e instrumentos do planejamento Ambiental. Tendências atuais de recuperação ambiental. Antecedentes históricos. Conceitos, procedimentos e metodologia para AIA. Relevância do AIA (Avaliação de Impacto Ambiental) na implantação de empreendimentos. Métodos de Avaliação de Impactos. Conceitos, tipos e avaliação de riscos ambientais. Diagnóstico ambiental. Plano de recuperação ambiental. Metodologias para avaliação do risco ambiental. Planos de contingência. Relatórios de impactos ambientais.

OBJETIVOS

Geral

Reconhecer e utilizar a Avaliação de Impactos Ambientais (ou AIA) como instrumento preventivo usado nas políticas de ambiente e gestão ambiental, utilizando-o como base para a elaboração de avaliação de risco ambiental, relatórios de impactos ambientais e planos de contingência.

Específicos

Identificar os fundamentos teóricos e técnicos do planejamento ambiental.

Descrever a importância do AIA na implantação de empreendimentos.

Identificar e analisar potenciais riscos ambientais.

Realizar diagnóstico ambiental

Elaborar Planos de Contingência e relatórios de impactos ambientais.

REFERÊNCIAS

Básica

AMARAL, José Januário Oliveira do. O sentido da colonização agrícola de novas terras em Rondônia.

Presença. Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente. N.26, Vol. VII, 2003.

www.revistapresenca.unir.br/artigos_presenca/presenca26_completa.pdf

BRASIL. **Política ambiental do Ministério dos Transportes.**

<http://www.transportes.gov.br/public/arquivo/arq1305726489.pdf>

CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). **Resolução n. 429, de 28 de fevereiro de 2011.** Dispõe sobre a metodologia de recuperação das Áreas de Preservação Permanente - APPs.

<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=644>

EMBRAPA. **Curso de recuperação de áreas degradadas.** A visão da ciência do solo no contexto do diagnóstico, manejo e indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação. Disponível:

<http://www.slideshare.net/GAVOLUNTARIA/embrapa-curso-de-recuperao-de-reas-degradadas> .

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento Ambiental**. Editora: Oficina de Textos.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental**. Conceitos e Métodos. Editora: Oficina de Textos .

SANTANA, Valdinéia de Oliveira. **Reservas Extrativistas Estaduais de Rondônia**: Uma história em construção. Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília. Dissertação. UNESP: Marília, SP, 2007.

http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/santana_vdo_me_mar.pdf

Complementar

CIENFUEGOS, Freddy. **Análise instrumental**. Rio de Janeiro: Interciencias, 2000.

MORAIS, Jershon e rot. **Técnicas de avaliação de impactos ambientais**. Vicoso: Centro de Processamento Técnico, 1999.

Revista Cidades do Brasil. Disponível em: <http://www.cidadesdobrasil.com.br/cgi-cn/indice.cgi?cl=099105100097100101098114&cod=22>

SKOOG. **Princípios de análise instrumental**. Porto Alegre: Bookman.

PLANO DIRETOR DA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS DEGRADADAS DO CANTEIRO DE OBRAS DA USINA HIDRELÉTRICA DE MACHADINHO. Disponível em:

<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/saneab/xi-004.pdf>

PORTO VELHO. Plano de prevenção, controle e alternativas sustentáveis ao desmatamento em Rondônia, 2009-2015. Porto Velho: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, 2009.

http://www.fundoamazonia.gov.br/FundoAmazonia/export/sites/default/site_pt/Galerias/Arquivos/Publicacoes/Plano_Estadual_de_Rondonia.pdf

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:	
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental	
1.2 Disciplina: PLANEJAMENTO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	1.3: Período:
1.9 Docentes:	1.5 Carga horária: 30 horas.

2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.moodle.edu.br	
Aula expositivo-dialogada	AMARAL, José Januário Oliveira do. O sentido da colonização agrícola de novas terras em Rondônia. Presença . Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente. N.26, Vol. VII, 2003. www.revistapresenca.unir.br/artigos_presenca/presenca26_completa.pdf BRASIL. Política ambiental do Ministério dos Transportes . http://www.transportes.gov.br/public/arquivo/arq1305726489.pdf CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Resolução n. 429, de 28 de fevereiro de 2011 . Dispõe sobre a metodologia de recuperação das Áreas de Preservação Permanente - APPs. http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=644	
Trabalho em grupo Identificar e analisar potenciais riscos ambientais.	SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental . Editora: Oficina de Textos. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental . Conceitos e Métodos. Editora: Oficina de Textos .	-

3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Leitura e debate no fórum	PORTO VELHO. Plano de prevenção, controle e alternativas sustentáveis ao desmatamento em Rondônia, 2009-2015. Porto Velho: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, 2009. http://www.fundoamazonia.gov.br/FundoAmazonia/export/sites/default/site_pt/Galerias/Arquivos/Publicacoes/Plano_Estadual_de_Rondonia.pdf	-
4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Trabalho em dupla Realizar diagnóstico ambiental Elaborar Plano de Contingência/ relatórios de impactos ambientais.	EMBRAPA. Curso de recuperação de áreas degradadas. A visão da ciência do solo no contexto do diagnóstico, manejo e indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação. Disponível: http://www.slideshare.net/GAVOLUNTARIA/embrapa-curso-de-recuperao-de-reas-degradadas . SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental. Editora: Oficina de Textos. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental . Conceitos e Métodos. Editora: Oficina de Textos . SANTANA, Valdinéia de Oliveira. Reservas Extrativistas Estaduais de Rondônia: Uma história em construção. Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília. Dissertação. UNESP: Marília, SP, 2007. http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/santana_vdo_me_mar.pdf	-

Nome da disciplina: ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL: ELABORAÇÃO E ANÁLISE.
Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Antecedentes históricos do estudo do ambiente urbano. Impactos da urbanização. Arborização e vegetação no meio urbano. Sistemas ambientais urbanos sustentáveis e seu gerenciamento integrado. Instrumentos de gestão ambiental urbana. Perspectivas de gestão ambiental em pequenas, média e grandes cidades. Técnicas de elaboração, implantação e gerenciamento de projetos de gestão ambiental. Elaboração de projetos ambientais.

OBJETIVOS

Geral

Analisar perspectivas de impacto ambiental em pequenas, média e grandes cidades e propor soluções viáveis por meio da elaboração de projetos ambientais.

Específicos

Levantar e desenvolver estudos de impactos ambientais que permitam diagnosticar problemas ambientais e identificar medidas corretiva, preventiva e preditiva;

Desenvolver estudos multidisciplinares sobre o controle de impactos ambientais.

Elaborar projetos ambientais, utilizando técnicas de elaboração, implantação e gerenciamento.

REFERÊNCIAS

Básica

ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: THEX, 2006.

CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). **Impactos das mudanças climáticas no Brasil e papel da CONAMA na adoção de medidas de adaptação**.

http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/B92F43DF/RelatFinalGTAdaMudCli_200804021.pdf

CUNHA, Sílvia Rodrigues Persivo. **A hidrelétrica de Jirau e seus impactos no Estado de Rondônia**. T&C Amazônia: 2008.

https://portal.fucapi.br/tec/imagens/revistas/011_ed014_a_hidreletrica_de_jirau.pdf.pdf

DEMAJOROVIC, J., VILELA JUNIOR, A. **Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental**. São Paulo: SENAC, 2006.

GARAVELLI, S. L. *et al.* In: **Gestão Ambiental e Qualidade de Vida Urbana**: Controle da Poluição Sonora, Projeto de pesquisa do Curso de Planejamento e Gestão Ambiental da UCB, Brasília, 2000.

MORET, Artur de Souza; GUERRA, Sinclay Mallet Guy. **Hidrelétricas no Rio Madeira**: reflexões sobre impactos ambientais e sociais. Observatório Ibero americano Del desarrollo local y economía social. 2008. <http://www.eumed.net/rev/oidles/07/smegg.pdf>

OLIVEIRA, Aparecida Antônia de, BURSZTYN, Marcel. **Avaliação de impacto ambiental de**

políticas públicas. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 2, N. 3, p. 45-56, Set. 2001.
http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistaInteracoes/n3_aparecida_marcel.pdf

PEQUENO manual para elaboração de projetos. **Oficinas para Elaboração de Projetos Ambientais.** Instituto socioambiental e APREMAVI, 2001.
http://www.rma.org.br/v3/template/downloads/captacao/material_apoio_captacao_recurso.pdf

Complementar

PARECER técnico. **UHE – RIO MADEIRA (Santo Antônio e Jirau).** Ministério Público do Estado de Rondônia. http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/arquivos/a3p_plano_trabalho.pdf

MIRRA, A. L. **Impacto ambiental – aspectos da legislação brasileira.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

MORAES, Luís Carlos Silva de. **Curso de Direito Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000

TAUK, Sâmia Maria. **Análise ambiental: Uma visão multidisciplinar.** São Paulo: Unesp.

MÜLLER-PLANTENBERG, Clarita; AB’SÁBER, Aziz Nacib. **Previsão de Impactos.** São Paulo: EDUSP, 1994.

Sites:

- Gestão ambiental. disponível em: <http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=54>
- Gestão ambiental: disponível em: <http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/gestao/que-e-ga/o-que-e-gestao-ambiental>
- IBAMA- disponível em: <http://www.ibama.gov.br/leiambiental/home.htm>
- MEIO AMBIENTE. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/leis_ambientais.htm
- MMA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/>
- Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.revistaea.org/>

PLANO INSTRUCIONAL

Pólos: Porto Velho e Vilhena

1. IDENTIFICAÇÃO:		
1.1 Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental		
1.2 Disciplina: ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL: ELABORAÇÃO E ANÁLISE.	1.3: Período:	
1.10 Docentes:	1.5 Carga horária: 30 horas.	
2. PLANEJAMENTO DA AULA PRESENCIAL MANHÃ/TARDE- 10 HORAS		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Apresentação da disciplina	Tutorial disponível no moodle: www.moodle.edu.br	
Aula expositivo-dialogada	ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: THEX, 2006. CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Impactos das mudanças climáticas no Brasil e papel da CONAMA na adoção de medidas de adaptação . http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/B92F43DF/RelatFinalGTAdaMudCli_2_00804021.pdf CUNHA, Sílvia Rodrigues Persivo. A hidrelétrica de Jirau e seus impactos no Estado de Rondônia . T&C Amazônia: 2008. https://portal.fucapi.br/tec/imagens/revistas/011_ed014_a_hidreletrica_de_jirau.pdf.pdf DEMAJOROVIC, J., VILELA JUNIOR, A. Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental . São Paulo: SENAC, 2006.	
Debate		-
Visita técnica		

3. PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Relatório de visita técnica Levantar possíveis impactos ambientais que permitam diagnosticar problemas ambientais e identificar medidas corretiva, preventiva e preditiva.		-
Leitura e debate no fórum	MORET, Artur de Souza; GUERRA, Sinclay Mallet Guy. Hidrelétricas no Rio Madeira: reflexões sobre impactos ambientais e sociais. Observatório Ibero americano Del desarrollo local y economía social. 2008. http://www.eumed.net/rev/oidles/07/smegg.pdf	-
4. PLANEJAMENTO DA SEGUNDA SEMANA		
ATIVIDADES	FONTES DE ESTUDO E LOCAL DISPONÍVEL	NOTA
Atividade em dupla Elaborar projeto ambientais, utilizando técnicas de elaboração, implantação e gerenciamento.	Gestão ambiental. disponível em: http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=54 - Gestão ambiental: disponível em: http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/gestao/que-e-ga/o-que-e-gestao-ambiental - IBAMA- disponível em: http://www.ibama.gov.br/leiamambiental/home.htm - MEIO AMBIENTE. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/leis_ambientais.htm - MMA. Disponível em: http://www.mma.gov.br/sitio/ - Educação Ambiental. Disponível em: http://www.revistaea.org/	-

Observação: Soma das atividades presenciais: 60% e soma das atividades realizadas à distância: 40%, em atendimento ao artigo 4º § 2º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Brasília: Senado Federal, 1992

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar. Ética do Humano – compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CARTA DA TERRA. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília, 2004.**

CAMPOS, Lucila Maria de Souza. **Um estudo para definição e identificação dos custos da qualidade ambiental.** Florianópolis: 1996. **Dissertação de Mestrado.**

CARTA DA TERRA. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Brasília, 2004.

PHILIPP JR, Arlindo; Romero, Marcelo de Andrade; Bruna, Gilda Collet.(Orgs.) Uma **Introdução à Questão Ambiental.** In:_____, (Org.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP. Manole: 2004.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAUBET, Cristian Guy. **A Água, A Lei, A Política e o Meio Ambiente.** Curitiba: Juruá, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação: problemáticas transversais).

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. ORTIGOZA, Silvia, Aparecida Guarnieri (orgs.). **Consumo Sustentável. Conflitos entre necessidade e desperdício.** Unesp. São Paulo. 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** São Paulo: GAIA. 2000.

LEFF, Enrique. Pensar a complexidade ambiental. In:_____,(Org.). **A complexidade ambiental.** Tradução Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. **Pensar a prática.** Vol. 1. 1998.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de Oliveira. **Geografia de Rondônia Espaço e Produção.** Porto Velho – RO. Dinâmica. 2005.

SILVA, Marina. Prefácio. in FERRARO Jr., Luis Antonio (org.). **Encontros e Caminhos. Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores.** Brasília: DEA/MMA. 2005.

APÊNDICE-A: Termo de Compromisso com o Curso (de cada docente comprometendo-se a preparar material didático e ministrar disciplina, cumprindo sua respectiva carga horária).

TERMO DE COMPROMISSO (PROFESSOR)

Eu, _____, Professor (a) do Curso de _____ desta Instituição, declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir a Disciplina _____ com carga horária de _____ que aceito e me comprometo a preparar material didático e ministrar a disciplina, cumprindo com sua respectiva carga horária.

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Professor	Coordenação
-----------	-------------

APÊNDICE B- Modelo de Termo de Compromisso – TCC (Aluno)

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO (ALUNO)

Eu, _____, aluno (a) do Curso de _____ desta Instituição, comprometo-me a cumprir as exigências para a elaboração e apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando prazos e normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos, reconhecendo a autoria de conceitos, ideias e pesquisas anteriores à que realizarei e zelando pela contribuição técnico-científica e social e pelo padrão de qualidade das pesquisas do IFRO.

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Professor	Coordenação
-----------	-------------

APÊNDICE C- Modelo de Termo de Aceite para Orientação TCC (Professor)

TERMO DE ACEITE

Eu, _____, professor (a) do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em _____, declaro que aceito orientador (s) aluno (s) abaixo relacionado(s).

Aluno (s)	Título do TCC

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a):

Assinatura do Coordenador(a) do Curso:

Assinatura do(a) Professor(a) do TCC:

APÊNDICE D- Ficha de Acompanhamento de Orientação

Curso:

Orientador:

Orientando(s):

Tema:

DATA	Assunto(s) discutido(s)	Horário (início e fim)	Assinatura(s) do(s) aluno(s)	Assinatura(s) do(s) professor (es)

OBS.: Esta ficha deverá ser entregue no final de cada mês para o professor de TCC.

APÊNDICE E- Sugestão de Ficha de Avaliação para TCC

Curso:

Orientador:

Orientando(s):

Tema:

ITEM	Prevista	Obtida
Título relacionado com o conteúdo do trabalho	05	
Delimitação do tema, formulação do problema e objetivos claramente definidos	20	
Termos importantes definidos	05	
Revisão da literatura	20	
Metodologia utilizada para resolver o problema adequadamente e corretamente aplicada	10	
Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados	05	
Relato descrito com clareza	20	
Utilização adequada das normas da ABNT	10	
Bibliografia atualizada	05	
Total	100	

Parecer Final:	Observações:
----------------	--------------

Comissão Avaliadora	Coordenação do Curso
---------------------	----------------------

APÊNDICE F- Ficha de Desistência de Orientação

Eu, _____, Professor (a) do Curso
de _____ desta Instituição, declaro desistir da orientação
do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) aluno (a)
_____.

Motivos da desistência:

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Nome legível do Professor Orientador

APÊNDICE G- Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está sendo apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida você pode procurar o (a) Orientador(a) da pesquisa, Prof.

.....
telefone e/ou Coordenador do Curso telefone
.....

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____

Pesquisador Responsável: _____

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): _____

Pesquisadores participantes: _____

Telefones para contato: _____

1. Descrição da pesquisa, objetivos, detalhamento dos procedimentos, forma de acompanhamento (informar a possibilidade de inclusão em grupo controle se for o caso);
Especificação dos riscos, prejuízos, desconforto, lesões que podem ser provocados pela pesquisa, formas de indenização, ressarcimento de despesas.
2. Descrever os benefícios decorrentes da participação na pesquisa.
3. Explicar procedimentos, intervenções, tratamentos, métodos alternativos.
4. Esclarecimento do período de participação, término, garantia de sigilo, direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. Em caso de pesquisa onde o sujeito está sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, apresentar a garantia expressa de liberdade de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/ tratamento usual
5. Nome e Assinatura do pesquisador _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/ CPF/ n., abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Observações complementares